



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

JOSÉ CLAUDIO DA SILVA

ASPECTOS PEDAGÓGICOS NA EVASÃO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carinhanha-Ba.

2013

JOSÉ CLAUDIO DA SILVA

**ASPECTOS PEDAGÓGICOS, NA EVASÃO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

Monografia apresentada como
requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia
pela Faculdade de Educação – FE
da Universidade de Brasília- UnB.

Carinhanha-BA.
2013

Silva, José Claudio da. Aspectos Pedagógicos, na Evasão da Educação de Jovens e Adultos ,Carinhanha-BA. Março 2013

Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília- UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia

FE/UnB- UAB

ASPECTOS PEDAGÓGICOS NA EVASÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JOSÉ CLAUDIO DA SILVA

Monografia apresentada como
requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia
pela Faculdade de Educação – FE
da Universidade de Brasília- UnB.

Professora Orientador/a

Membros da Banca Examinadora

a)

b)

DIDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os que direto ou indiretamente fizeram parte dessa história, aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, a Professora Orientadora Lívia Veleda de Sousa e Melo Professora Simone Aparecida Lisniowski todos os Professores e Tutores do curso e para todos que acreditaram em mim. Essa conquista e vitória é de todos nós.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradecer o nosso Bom Deus por ter concebido em mim tudo o que tenho e que sou, e pela chance de ter realizado mais um sonho, me dando acima de tudo fé determinação, sabedoria e força para vencer.

Agradeço a toda a minha família, pelo apoio e dedicação.

Aos meus pais, meus irmãos e a todo o grupo que faz parte da minha vida.

Agradecer a todos os meus colegas da Faculdade por terem colaborado e me apoiado nas horas que necessitei, a todos, o meu muito obrigado.

Agradeço também todos os meus colegas da escola onde trabalho pela força e apoio.

A toda equipe de apoio que se perfaz nas Tutoras; Darlene Vieira, Leila Cássia, a Coordenadora M^a de Lourdes, os técnicos Acadêmicos Joel Fotografo e Jorge Messias, Aelson de Souza Silva Secretario Acadêmico do Polo Educacional Dona Carmen.

A toda equipe docente e de apoio administrativo da Universidade de Brasília, pelo carisma, pelo trabalho brilhante, inovador, que proporciona o desenvolvimento educacional em nosso país, com seus ricos conhecimentos. Carinhonha ganhou muito com a UAB/UnB.

E assim agradeço a todos por tudo que foi possibilitado durante esse curso.

Se planejamos para o mundo.

Devemos plantar cereais...

Se planejamos para uma década.

Devemos plantar árvores...

Se planejamos para uma vida inteira.

*Devemos treinar e educar os
homens...*

*Kwantsu, Filosofo chinês, do século
III AC.*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores causadores da evasão do aluno na Educação de Jovens e Adultos, e aqueles, que impactam na sua permanência do ponto de vista pedagógico. O estudo preocupou-se em evidenciar a importância da permanência do aluno Jovem e Adulto na escola e apontar estratégias para mudar essa realidade. E o que mais se preocupa de forma geral é como amenizar ou até mesmo erradicar a presente situação. Na pesquisa foi usado como instrumento, questionário aplicado para os alunos individualmente. É muito importante analisar atentamente os fatores que impactam nos alunos que frequentam a escola, pois Jovens e Adultos possui toda uma história e as levam para fora da instituição escolar. O aluno de Educação de Jovens e Adultos, pode já ter sido aluno e evadiu da escola, e agora sua história trouxe de volta para sala de aula. Os resultados dessa pesquisa apontaram como causa principal da evasão dos alunos da educação de Jovens e Adultos, a questão do trabalho agrícola, influenciado pela necessidade financeira. E no aspecto pedagógico: a prática de aulas monótonas e desmotivadas desfavoráveis aos alunos de Educação de Jovens e Adultos..

PALAVRAS-CHAVE: Aspectos, Pedagógicos na Evasão da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1: O gráfico 1 indica a faixa etária dos participantes.....	54
Gráfico 2: Há quanto tempo ficou fora da escola?.....	55
Gráfico 3: Estado Civil.....	55
Gráfico 4: Onde morava quando voltou para escola?.....	56
Gráfico 5: Em que área trabalha.....	57
Gráfico 6: Qual foi o principal motivo para voltar a escola?.....	57
Gráfico 7: Percentual de renda familiar.	59
Gráfico 8: Percentual de abandono e que concluíram seus estudos neste período. Segundo segmento modulo III (5ª e 6ª) ano 2010.....	60
Gráfico 9: Percentual de abandono e que concluíram seus estudos neste período. O segundo segmento modulo IV (7ª e 8ª) ano 2010.....	60.
Gráfico 10: Percentual de abandono e que concluíram seus estudos neste período. Segundo segmento modulo III (5ª e 6ª) ano 2011.....	61
Gráfico 11; Percentual de abandono e que concluíram seus estudos neste período. Segundo segmento modulo IV (7ª e 8ª) ano 2011.....	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Oferta de cursos/modalidades.....	52
Figura 2: Recursos Humanos - Prof. ^a da Educ. Infantil ao 5º ano.....	52
Figura 3: Recursos Humanos - Professores da 6ª série a 8ª série	53
Figura 4: Recursos Humanos – Prof ^a . da Educ. de Jovens e Adultos	53
Figura 5: Recursos humanos – Funcionários de Apoio.....	53

TABELA

Tabela 1: <i>Percepção dos alunos: os aspectos pedagógicos e evasão na EJA</i>	62
Tabela 2: <i>Percepção alunos análise qualitativa dos dados</i>	64
Tabela 3: <i>Questões abertas 04 a 06</i>	66

LISTA DE SIGLAS

BA: *Bahia*

EJA: *Educação de Jovens e Adultos*

FUNDEB: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação.

LDB: *Lei de Diretrizes e Bases*

MOBRAL: Movimento Brasileiro de Alfabetização

PPP: *Projeto Político Pedagógico*

PROJOVEM: *Programa Nacional de Jovem: Educação, Qualificação, e Ação Comunitária.*

PROEF-I: Projeto de Ensino Fundamental – 1º Segmento

SEMEC: *Secretaria de Educação Carinhonha*

TOPA: *Todos Pela Educação*

UAB: *Universidade Aberta do Brasil*

UnB: *Universidade de Brasília*

SUMÁRIO

1- MEMORIAL EDUCATIVO: RECORDANDO O PASSADO.....	14
Meus pais,	15
História que aconteceu comigo	15
Interessantes Momentos	17
O Vapor Benjamin	18
Primeiro contato com a escola	19
Trajetória de Estudante (séries iniciais).....	20
Séries finais (ginásio)	22
Ensino Médio.....	22
Forroção do Pezão.....	23
Tricampeão ciclismo.....	24
Formatura: Um sonho realizado.....	25
A primeira experiência como professor.....	25
Função de gestor Escolar	26
O Casamento.....	28
Gravação do CD	29
Títulos/Cursos realizados	29
A Faculdade: Um Sonho a se realizar.....	31
Conclusão	32
 TRABALHO MONOGRÁFICO	32
1- INTRODUÇÃO...	33
1.2- Delimitação do Problema.....	34
1.3- Justificativa.....	35
1.3.1- <i>Objetivo Geral</i>	36
1.3.2 - <i>Objetivos Específicos</i>	36
1.3.3 - <i>Hipótese</i>	36
1.4- Dos Capítulos.....	36
2. - CAPÍTULO I.....	37
2.1 – Marco Teórico.....	37
2.2- Breve Histórico do EJA.....	38
2.2.1- Formação docente para EJA.....	40
2.2.2- Processo de aprendizagem dos alunos e professores.....	42
2.2.3- Ensinar exige respeito aos saberes dos educando.....	43

2.2.4- Os efeitos da autoestima.....	44
2.2.5- Expectativa do aluno de EJA.....	45
3. – CAPÍTULO II.....	47
3.1- Metodologia.....	47
3.2- Abordagem.....	47
3.3- Instrumentos de pesquisa.....	47
3.4- Procedimento de coleta de dados.....	48
3.5- Procedimento de análise.....	48
4. - CAPÍTULO III.....	49
4.1- Apresentação e análise dos dados	49
4.2- Caracterização da escola	49
4.2.1 - Público atendido pela a escola.....	51
4.2.2 - Aspecto Físico Estruturais.....	51
4.2.3 - Organização do tempo; Horário de Funcionamento.....	51
4.2.4 - Oferta de Cursos Modalidades.....	52
4.2.5 - Recursos Humanos; Profª. Educ. Infantil ao 5º ano.....	52
4.2.6- Recursos Humanos; Professores da 6ª a 8ª Série.....	53
4.2.7 - Recursos Humanos; Professores do EJA.....	53
4.2.8 - Recursos Humanos; Funcionários de apoio.....	53
4.3- Caracterização do sujeito.....	54
4.4- Evasão na escola pesquisada.....	59
4.4.1- Percentuais de Matrículas 2010.....	59
4.4.2- Percentuais de Matrículas e evasão no ano 2011.....	61
4.4.3- Percepção dos alunos: aspectos pedagógicos e evasão na	62
4.4.4-Percepção dos alunos, análise qualitativa dos dados.....	64
4.4.5- Aspectos pedagógico na evasão da EJA.....	68
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
6 - REFERÊNCIAS.....	71
7- APÊNDICE	74
8- MINHAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	79

MEMORIAL EDUCATIVO
RECORDANDO O PASSADO

APRESENTAÇÃO

Este memorial tem como objetivo apresentar uma boa parte da minha trajetória de vida até a presente data. Para elaborá-lo, levei em conta as condições, situações e contingências que envolveram a minha trajetória aqui exposta. No decorrer de sua elaboração, procurei destacar os elementos correlacionados com o tema Recordando o Passado. Além de considerar este memorial um trabalho auto avaliativo, acredito que ele será um instrumento confessional das minhas possibilidades de concretizar o meu desejo e expor a minha trajetória de vida até o atual momento. Que será muito gratificante cumprir mais uma etapa de conhecimento e formação.

MEUS PAIS

Meu pai e minha mãe são descendentes de pernambucanos, mas se conheceram aqui neste município. Sendo ele lavrador e pescador. Minha mãe dona de casa e também lavradora. Ela conta que achava meu pai muito feio e com o passar do tempo vieram a se gostar chegando ao ponto de casamento.

Sendo ambos de família humilde, sem salário, praticamente sem fonte econômica, fomos empoçados numa pequena terra por nome de Fazenda Praia há aproximadamente três quilômetros da cidade de Carinhanha. Ali plantavam roça e pescavam nas horas oportunas.

Com nove meses de casados eu nasci, o primeiro fruto dessa união. Para eles eu era como um troféu. Quando comecei a engatinhar minha mãe dizia: quando será que verei o meu filho caminhando?

Dai a pouco comecei a caminhar, e ela voltou a falar: quando é que verei meu filho correndo pra todos os lados, e até mesmo estudando?! Comecei a estudar e ela voltou a repetir: quando é que vejo meu filho se formando? Formei e ela indagou novamente: quando é que meu filho vai me dar um neto? E tudo isso aconteceu para o seu orgulho e satisfação.

Sou o mais velho e respeitado, não por ser melhor, e sim pela consideração e união que mediante a minha simplicidade dou e acolho de cada um.

Portanto, devo a meus pais a minha integridade, o meu princípio e honra. Ele me ensinou a encarar as barreiras da vida com sinceridade, respeitando o próximo, sendo humilde e carismático.

Aprendi com ele que não devemos se lamentar com as consequências da vida. E que tudo tem que ser feito com amor.

HISTÓRIA QUE ACONTECEU COMIGO

De ano em ano minha mãe ganhava um neném, somos seis meninos e cinco meninas. Sou o primeiro dos 11 filhos que minha mãe teve. O último morreu ainda muito novo, e como sou o mais velho sofri muito para ajudá-los a

criar essa meninada. Não foi fácil. Mas era sofrimento gostoso que às vezes nem percebia que estava sofrendo.

Por ser o primeiro filho, o mais velho de toda turma, sempre tive muita aproximação com o meu pai. Tudo que ele fazia eu estava ali do lado ajudando, por isso aprendi muitas coisas que ele faz. Trabalhar na roça, pescaria, fazer redes, tarrafas, embarcações a remo, carpintaria, tocar instrumentos como: zabumba, triângulo, violão, guitarra, teclado, sanfona. Sempre estava junto com ele.

Por isso, lembro-me de uma péssima passagem que aconteceu comigo, que não gosto nem de lembrar. Assim foi. Ainda bem pequeno, estava vindo da ilha num barco a remo, eu trajando uma camisetinha amarela, com short marrom e um chapeuzinho de palha. Remando contra as águas do Rio São Francisco, deparamos com uma grande garça parda que roubou a nossa atenção, principalmente o meu pai.

A garça voou de frente para trás. Meu pai persistiu admirando aquela linda e enorme ave. Continuei remando com um cabo de vassoura, porque eu, por ser pequeno não aguentava um remo normal. Foi quando em um instante meu pai deparou com uma das piores cenas. Viu o meu chapeuzinho passando sobre as águas, levado pela correnteza.

Só de imaginar e lembrar essa situação, eu me emociono e choro muito. Neste momento que estou tecendo essa máquina, meus olhos gotejam em muitas lágrimas, de imaginar novamente a aflição que meu pai passou no momento que olhou para frente e não me avistou, e saber que naquele instante ele estava perdendo um dos seus maiores tesouros.

Desesperado ele se jogou dentro d'água no rumo que o chapeuzinho ia passando em busca de me salvar daquela drástica situação, estava morrendo afogado.

Ele conta que mergulhou duas vezes e não viu nem um sinal. Sabia que a minha vida estava sendo ceifada pela aquela imensidão de água funda e corrente, que parecia não ter fim.

Mas, o heroísmo do meu pai, não desistiu, mesmo com a dor no peito e o forte cansaço dos grandes mergulhos, que se imagina ter ficado no fundo d'água o máximo possível em busca da minha vida. Pediu a Deus força e vitória.

No mergulho seguinte, eu já quase sem movimento, acertei o pé dentro da palma da mão dele. Já com a barriga muito cheia d'água, os olhos parados e avermelhados, sacudiu-me de cabeça para baixo para sair a água de dentro de mim, me colocou no barco, daí a pouco comecei a chorar.

Acordei chorando, com fortes dores na barriga, na cabeça, nos olhos, saindo sangue da boca. Lembro que ao chegar no porto, meu pai me abraçou e perguntou como eu estava, e eu só chorei, não respondi nada, mas ele entendeu, e saí para casa chorando, eu na frente e ele atrás.

Ao aproximar da casa minha mãe ouviu o meu choro e veio ao nosso encontro e ao vê aquela cena já foi logo me abraçando e chorando também, sabendo que algo de errado tinha acontecido.

Ao chegar em casa meu pai contou o ocorrido. O choro foi maior, juntou meu pai, minha mãe e meus irmãos todos me abraçando e chorando. Esse fato foi a pior parte da minha vida.

Graças a Deus, e ao heroísmo do meu pai hoje estou vivo e feliz e pronto para enfrentar a vida com uma visão de que devemos ser solidários e humildes uns com os outros.

INTERESSANTES MOMENTOS

Ainda me lembro do primeiro peixe que pesquei com anzol, não puxei a linha normalmente e sim sai arrastando o peixe pelo caminho até chegar a casa em que morávamos. O peixe já chegou morto. Foi uma imensa alegria não só minha como também para minha mãe.

Lembrei-me de uma coisa. Meu avô contava que nós éramos parentes de Lampião, o Rei do Cangaço. Segundo ele Lampião não era ruim, era homem muito servidor, colaborador, só não levava desaforo para casa. É uma história longa, às vezes engraçada, às vezes muito triste.

Como já falei. Não tínhamos salário, e sobrevivíamos da plantação de roça, da pesca, tirando cascalho no fundo do rio e vendendo para a prefeitura para construção de calçamento das ruas e demais interessados para construção de casas de modo geral.

Morávamos de agregados numa fazenda. A nossa humilde casa era construída de enchimento e barro. Nessa época não tínhamos camas,

dormíamos encima de couro de boi, as roupas eram das mais simples e singelas que tinha.

A primeira calça que possuí foi um barato, ainda me lembro da cor, era amarelo abóbora e eu achava muito bonita. Mas o engraçado mesmo foi o meu primeiro sapato. Lembro-me do conga, fiz um sucesso e tanto com o conga, gostava de pisar para ver o rasto todo riscadinho, pisava e pulava para ver a velocidade daquele marca no chão ou areia, e fazia de tudo para mostrar aquele lindo sapato.

O VAPOR BENJAMIN

O Benjamin Guimarães, embarcação a vapor utilizado nos tempos áureos do transporte fluvial do rio São Francisco.



Fonte - <http://viagemriosaofrancisco.blogspot.com.br/>

O Vapor era uma grande admiração para nós. Quando ele passava, eu juntamente com os meus irmãos corríamos para o barranco do Rio São Francisco para ver aquela linda embarcação passar, e os passageiros acenar para nós. E assim tirávamos a camisa e ficávamos sacudindo em direção deles. Sentíamos felizes e importantes com aquela cena.

Infelizmente, não tivemos oportunidades de vê-lo encostado no porto. Hoje, não é possível navegação fluvial no rio devido à degradação do homem à natureza, o que levou os rios a ficarem desprotegidos e sofrendo com a acumulação de entulho impossibilitando a passagens das grandes embarcações.

PRIMEIRO CONTATO COM A ESCOLA

O meu primeiro contato com a escola não foi dos melhores. Era uma escola particular numa fazenda que não tinha estrutura nenhuma, não tinha carteiras, e nem merenda. Quem tinha dinheiro comprava laranja e lima da própria fazenda, os alunos assentavam nos bancos de madeira e escreviam com o caderno sobre as pernas.

A professora era leiga e não tinha o perfil para a profissão, usava o método antigo da palmatória e tabuada. O ABC era o principal livro. Ela fazia um buraco num pedaço de papel e colocava sobre a letra e perguntava que letra era aquela.

Rasguei muito ABC e não aprendi nada naquela época. Devido à situação, desistimos da escola. O tempo foi passando e eu fui crescendo, sem oportunidade de estudar porque morávamos distante da cidade. Mesmo sendo vários irmãos, não era possível ir para a escola por sermos pequenos.

Somente aos 12 anos fui matriculado na escola Lindaura Brito, sem saber praticamente nada, para cursar a 2ª série porque eu já estava com idade avançada.

Os colegas zombavam de mim, me chamavam de tabaréu da roça. (Mas graças à paciência e a competência da professora, e também à minha humildade, comecei a agradar os colegas com frutas nativas; pitomba, umbu, tamarindo), e assim por diante.

Também os agradei com brinquedos como pião, carrinho de madeira, carrinho de boi, com animais por nome de preá, passarinho, etc. No final das contas terminei conquistando todo mundo até mesmo as professoras da escola.

Vejo que oferecer um ensino compatível com as exigências, requer mudanças nas formas de trabalho, nas concepções de conhecimento e nas instituições educativas.

Esta mudança só é possível quando refletimos sobre novas perspectivas de inovação dos processos de ensino e aprendizagem, investindo no desenvolvimento profissional permanente, se posicionando como um profissional que utiliza de seus conhecimentos para realizar mudanças em sua ação educativa.

TRAJETÓRIA DE ESTUDANTE

Séries iniciais

Ainda me lembro das primeiras palavras lidas como se fosse hoje, “*Vavá viu Vovô*”. Nessa fase, descobri como se fazia a junção de sílabas. E o mais interessante é que essa descoberta não veio por parte de mediação da professora, e sim de uma pessoa semianalfabeta que foi o meu pai. Desse momento para frente me desenvolvi, queria ler tudo que via pela frente. Portanto, quando o aluno quer aprender, tudo fica fácil.

Na 3ª série começou muito bem, até minha colega pegar meu livro de português. Meu pai tinha acabado de comprá-lo. Com essa situação, levou o caso para a diretoria, e o fato virou manchete por vários meses. Mesmo com a professora reconhecendo que foi errada, terminou reprovando 22 alunos dos 24 que tinha na sala aula.

A professora estava errada porque a colega era sobrinha dela e, por ser tia da colega não aceitava que falasse que ela tinha pegado o livro. Houve uma reunião, o meu pai esclareceu tudo para a diretora, ela foi descoberta, e chamada atenção pela diretoria da escola, o que para ela foi uma grande decepção.

E, o outro erro porque numa sala de aula com 24 alunos, foram reprovados 22. Os demais alunos não tinham nada a ver com o caso. Somente a sobrinha e outra amiga dela foram aprovadas. Foi terrível.

Com o passar do tempo, ela pediu desculpa para o meu pai e voltaram a ser amigos novamente. Porém, tive de repetir a mesma série no ano seguinte.

Nessa época, conheci de perto a maçã, e para ter a chance de saboreá-la tive que participar e vencer na brincadeira da maçã. Amarrava a maçã pelo talo com um barbante e pendurava, vencia o aluno que conseguia mordê-la sem segurar com as mãos. Foi muito bom.

Gostava de participar das brincadeiras da escola, dessa maneira fui perdendo o medo de apresentar: dancei quadrilha, pau de fitas, participava de apresentações nos eventos do grêmio estudantil e de tudo que aparecia na escola.

Com apoio da professora e a minha força de vontade, dei a volta por cima e consegui vencer essa batalha. Daí por diante foi melhorando, chegando ao ponto de eu ficar entre os melhores alunos da 4ª série.

Naquele tempo, com toda essa dificuldade, tudo era motivo de alegria e satisfação. Nas noites de luar meu pai forrava uma empanada no chão, do lado de fora, no terreiro daquela humilde casa e deitávamos em volta dele para ouvi-lo contar casos e histórias. Nós caímos nas gargalhadas, era uma alegria contagiosa que dava trabalho para parar.

Descobrimos esse gosto, meu pai começou a comprar livrinhos de romances, historinhas, gibi e outros para eu ler como: Pavão Misterioso, Canção de Fogo, Pedro Malas Arte, e também de versos, poesias e poemas. E depois de um bom tempo agarrávamos no sono ali mesmo, indo acordar altas horas da noite. O cachorro chamado Tarugo era quem nos protegia, não deixava nada encostar perto da gente.

“O processo de aprendizagem na alfabetização envolvida na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade” (FREIRE, p. 48).

Moacir Gadotti (in Reinventando Paulo Freire no século XXI)

"A escola é um espaço de relações. Nesse sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora, ela tem um papel essencialmente crítico e criativo." (p. 92)

SÉRIES FINAIS

A partir da 5ª série, a situação complicou mais ainda. Meu pai não tinha condições financeiras de nos manter no ginásio, a nossa renda era muito baixa, e todo material era comprado. Tudo ficou mais difícil; mais disciplinas, mais professores, e à noite, dormíamos na cidade e no outro dia bem cedinho voltávamos para roça novamente.

Com todas essas dificuldades, na 8ª série consegui ficar entre os oito melhores alunos do colégio. Diante disso, tive a chance de disputar uma vaga para trabalhar de Office boy no Banco do Brasil numa cidade vizinha. Porém, não fui vitorioso porque não sabia datilografar, não fui classificado. Foi uma grande tristeza.

ENSINO MÉDIO

No ensino médio não foi diferente, porém já estava mais amadurecido. Enfrentei as dificuldades com mais garra. Apesar de não ter emprego, trabalhava em serviço braçal para ganhar o dinheiro e pagar o colégio, no antigo Ginásio São José, hoje o Polo Educacional Dona Carmen. Muitas vezes o que ganhava no mês não dava para pagar a mensalidade, pois o meu serviço não tinha valor fixo, ganhava como gratificação.

E na data do pagamento marcavam uma avaliação. Isso acontecia como uma pressão para que todos fossem ao colégio na data do pagamento da mensalidade. Ou melhor. Teria que levar o dinheiro para pagar a mensalidade, ou o carnê. Caso contrário, não entrava para fazer a avaliação e ainda ficava sem nota.

Continuo estudando e enfrentando dificuldades, no mesmo espaço de antes, no antigo Ginásio São José (Polo Educacional Dona Carmen). Nele já foram registrados vários movimentos educacionais importantes com grandes doutores e doutoras da educação, trazendo para sociedade uma visão ampla de cultura educacional.

FORROZÃO DO PEZÃO



Meu pai é sanfoneiro, e fazia muitas festas nos finais de semana, num salão de festa conhecido por Pezão, esse nome se deve ao fato de meu pai ser um homem alto e ter o pé grande. Eu fazia parte desse grupo cantando e tocando zabumba.

Pratiquei tanto tocar zabumba que muitas vezes cochilava chegando ao ponto de dormir e não parava de tocar. Foram dezenas de noites de festas. Infelizmente meu pai deixou a profissão, pois teve um problema sério na cabeça.

Toquei algumas festas, mas o meu forte mesmo era em organizar eventos. Muitas festas juninas que se perfaziam em quadrilhas, pau de fitas, dança do coco, e outras.

Gostava de estar a frente de todas as organizações e isso sucedeu por vários anos. A animação era total.

Atualmente, não tenho mais esse ânimo para tais eventos. As coisas ficaram bem mais difíceis, o comportamento do povo é extremamente assustador, colocando a situação de quem organiza em risco. E também por ter outra visão de vida.

TRICAMPEÃO CICLISMO

Diante da imensa necessidade, comecei a comprar bicicletas velhas para reformar e depois vendia. Esse dinheiro era para ajudar a me manter na escola, e dessa maneira comecei a treinar corridas, e logo peguei a prática, suficiente para conseguir três vitórias consecutivas em corrida de ciclismo.

Fui convidado para participar de corridas bem mais importantes em cidades com um porte maior de ciclistas pré-profissionais. Por de falta de condições financeiras não foi possível a minha participação. Dependia de patrocínio, mas infelizmente não consegui.

Deixei de praticar esse esporte por causa das condições que eram precárias, posteriormente comecei a trabalhar tirando todas as possibilidades de treinamento.

FORMATURA: A REALIZAÇÃO DE UM SONHO



Em 1992, conclui o ensino médio e me formei Técnico em Contabilidade. A emoção foi grande, eu mais chorava do que sorria, devido ao sonho realizado. Diante de tantas dificuldades que enfrentei, aquele momento era sim de muita emoção.

Lembro como se fosse hoje, quase tudo que eu usava naquele momento era emprestado. O anel de formatura era de um amigo que tinha o dedo bem mais grosso do que o meu, e assim eu tinha que ficar com a mão fechada para o anel não sair do dedo. Tive o prazer de ser o orador da turma.

A emoção era tamanha que ficou difícil de expressar em palavras o que eu senti naquele momento.

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR

O primeiro dia em que ministrei aulas cheguei à escola, muito tímido, sem jeito, achando tudo errado sem conhecer praticamente ninguém. Senti frio na barriga na hora que o diretor me chamou para me apresentar a turma da 4ª série. Na apresentação, o diretor me elogiou, deixando-me aliviado e mais a vontade. Mas não foi fácil.

Apresentei-me a uma turma de 18 alunos da 4ª série no turno matutino, depois no turno vespertino, me apresentei na 5ª série como professor de matemática e história. Trabalhei com uma turma de 4ª série no período matutino e com as disciplinas no vespertino.

Cabe ressaltar que mediante a realidade atual do profissional da educação e os desafios do cotidiano escolar, precisamos investir em nossa formação continuada para adequar-se a este contexto. Torna-se pertinente salientar que a metodologia de trabalho de integração e troca de experiências entre todos os participantes é algo fundamental.

FUNÇÃO DE GESTOR ESCOLAR

Com pouco tempo de experiência lecionando para 4ª série, Matemática e História para 5ª série, deparei com um grande problema: o diretor teve um caso com uma aluna, os pais e irmãos queriam lixá-lo e foi àquela confusão, ele teve que fugir pelos fundos da escola.

Diante do fato foi realizada uma reunião com a comunidade, o Secretário de Educação e também o prefeito para solucionar o problema. Foi votada por unanimidade a exoneração do diretor, eu assumi interinamente a escola, enquanto fosse enviado outro diretor. Assim, fui nomeado e assumi no mesmo ato da reunião. Isso com apenas dois meses de trabalho e sem nenhuma experiência na função.

Ao responder pela direção deparei com um grave problema que impactava o desenvolvimento do trabalho: aproximadamente 40% dos pais de alunos eram a favor do ex-diretor, e diziam que eu era muito novo para tal responsabilidade. Os problemas foram: falta de apoio, falta de importância pela escola e por mim, falta de colaboração de forma geral. E ainda fiquei sabendo que o ex-diretor ia me dar uma “sova”. Isso foi horrível.

Para mudar esse quadro procurei conquistar essas pessoas, fazendo eventos na escola e na comunidade como: organizar times de futebol, torneios, participar dos encontros na igreja tocando violão, ajudei a fundar a associação, (Associação dos Pequenos Agricultores do Povoado de Santa Luzia), orientar para documentação de aposentadoria, salário maternidade etc.

Realizei também eventos na praça liberados para todos, ajudando nas festas particulares, como também nas horas difíceis de doença, mortes, organizava leilão em benefício das pessoas necessitadas. Dessa forma, reverti aquela implicate situação.

Fomos contemplados com uma escola nova. Trabalhei 12 anos nesse espaço, construí família e um laço de amizade muito grande com aquela comunidade.

Deixei vários benefícios para a comunidade, resultado dos meus esforços e força de vontade. Graças a Deus.

Com a derrota do prefeito nas eleições fui transferido para uma escola bem distante, como vice-diretor. Com a minha experiência em direção, no ano seguinte voltei para direção, mas já em outra escola.

Atualmente estou gestor na Escola Municipal Luís Viana Filho, essa sendo a 6ª escola que eu lidero, que apesar dos grandes problemas, gosto muito do que faço e me dedico para cada vez mais desenvolver melhor minhas atividades.

Descobri que cada lugar tem seu jeito, sua maneira, seus costumes e diferenças. E a melhor maneira de conquistar espaço é se integrar no modo de vida que deparamos. Buscar principalmente a credibilidade.

A comunidade acha que o diretor sabe tudo, por esse motivo nunca devemos dizer não quando formos solicitados, ou falar que não sabe, devemos buscar a solução para eventuais problemas. Isso é usado pela comunidade

como teste de conhecimento, de sabedoria, e competência para com o gestor. Tenho 20 anos trabalho na educação e sempre atuei como gestor.

Oferecer habilidades compatíveis com as exigências da sociedade atual requer constantes mudanças nas formas de trabalho, nas concepções de conhecimentos e nas instituições educativas.

Esta mudança implica no repensar da prática. Cabendo aos gestores articular no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, a otimização do planejamento, juntamente com a comunidade escolar, visando uma integração entre toda equipe, tendo clareza na visão de homem, de mundo e de sociedade que se pretende construir.

O conceito de gestão está associado à mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, à ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva (LÜCK, 1996, p.37).

As mais diferentes ações que compõem a gestão de uma escola ou sistema de ensino são resultantes da prática de múltiplos sujeitos. Convém salientar que cada escola pode detectar a realidade da comunidade e elaborar uma proposta própria e específica de participação, ou seja, propor estratégias de ações para estimular o envolvimento.

O CASAMENTO

No ano de 1996 chegou de São Paulo uma ex-aluna da escola e começamos a namorar, e com poucos meses “juntamos os panos”, somente depois de dois filhos nascidos que viemos a nos casar civilmente.

No dia do casamento foi um barato. O carro que estava nos trazendo da igreja deu o prego, não quis pegar, juntou meus irmãos com alguns amigos e empurraram o carro até a casa da minha mãe. Ainda bem que era perto.

Meus filhos são dádiva de Deus. Claudio Enyo com 16 anos e Kívia com 12 anos hoje. Tenho a preocupação com a educação deles, porque vejo que educar filho não é fácil, diante de tantas coisas negativas que o mundo oferece. Uso muito o diálogo para sensibilizá-los a aprender, decidir o que é

bom do que é ruim para vida, tenho o cuidado em prepará-los para o mundo lá fora, para serem bem sucedidos na sociedade.

A GRAVAÇÃO DO CD, MAIS UM SONHO REALIZADO



Em busca de melhor caminho é que os levo para igreja, ouvi boas mensagens e a palavra de Deus. Daí surgiu à vontade de gravar um CD gospel, sonho de muitos anos.

Num dos momentos mais difíceis financeiramente, realizei esse sonho. Gosto de cantar e melhor ainda é estar cantando aquilo que nos edifica. *Orando na igreja* é o título do CD, gravado no ritmo do forró. Forrozeiro de Jesus.

Conta Freire *que queria ser cantor, viver de música, sair cantando para as gentes e com elas. De certa forma, Paulo Freire é mesmo um cantor. Melhor, um cantador da palavra criada, intencionada e cultivada desde o povo, do contexto social, brasileiro ou universal, como o Guimarães Rosa, Chico Buarque, Augusto Boal, Thiago de Mello, Jorge Amado, Geraldo Vandré, Gilberto Gil, Patativa do Assaré, Ariano Suassuna, Henfil, dentre outros tantos, por ele admirados. E canta a música da luta. Queria ser lembrado por isso.*

Canta a esperança. Canta, com amor ardente, a autonomia, a libertação, a justiça social, o diálogo e a criação, na educação e na vida.

TÍTULOS/ CURSOS REALIZADOS

Durante esse tempo procurei melhorar meus conhecimentos, oportunidade não existia para fazer faculdade, a minha opção era fazer cursinhos que iam surgindo pela secretária de educação. Freire (1996, p.95) coloca “sem a curiosidade que me move, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. E assim tive oportunidade de realizar os seguintes cursos:

- Curso de Capacitação de Alfabetização do Programa AJA BAHIA – Pelo Instituto Anísio Teixeira em 1997;
- AJA BAHIA: Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos – Pelo Instituto Anísio Teixeira e 1999.
- Participação de 1º, 2º e 3º Seminário de Educação – Projeto Quilombola – pela CONSPED. Consultoria Pedagógica, LTDA, em 2000;
- Formação pedagógica da Disciplina MATEMÁTICA pela Secretaria de Educação, Cultura e Lazer – em 2003;
- Formação de Professores no Município de Carinhanha – Pela Universidade de Brasília – em 2006
- Gestor Escolar – Universidade de Brasília- em 2006
- Programa de Aperfeiçoamento para Dirigentes, Coordenadores: Projeto Nordeste - Instituto Anísio Teixeira.
- Conselho Escolar – Universidade Federal da Bahia – UFBA – 2010
- Voluntário do Sertão – 2011
- Progestão – 2011
- FNDE – Curso – 2011.
- Curso de Informática= 2012

Para tanto ainda aguardo o meu principal Título que é o tão sonhado; PEDAGOGIA – FUTURO PEDAGOGO.

Todos os cursos foram importantes para mim. Porém, destaca o Progestão. Esse me proporcionou um novo conhecimento na minha função

como gestor. Posso e quero me tornar um profissional mais democrático nas ações cotidianas do trabalho educacional, principalmente em relação à cidadania consciente, crítica e transformadora.

Diante do exposto, senti a necessidade de desenvolver ainda mais a competência política, pois esta nos permite atuar com sabedoria e democracia mediante os ideais igualitários na formação e atuação do cidadão consciente dos seus direitos e deveres para com a sociedade e seus semelhantes.

A princípio essa transformação acontece com organização formal de espaços de representação, como é o caso da atuação dos Conselhos Escolares e as Associações de Pais e Mestres (APMs), porém estes órgãos sozinhos não são suficientes para contemplarem o avanço democrático necessário, como enfatiza Souza (2005):

Essas instituições auxiliam de forma importante a ampliação da democracia nos processos de gestão e organização da escola. Todavia, isto tudo, como comentamos, pode significar muito pouco, particularmente se o princípio democrático não estiver sustentando a organização dessas instituições, isto é, de pouco vale a criação de conselhos e conferências e eleições se não há disposição dos profissionais que atuam na escola ou no sistema de ensino, ou dos estudantes e seus familiares ou mesmo da sociedade em geral, na edificação de espaços para o diálogo, nos quais todos independentes de condição social ou vínculo com a educação, possam participar, opinando e tendo suas opiniões ouvidas e respeitadas. (SOUZA, 2005, p. 7)

A FACULDADE: UM SONHO A SE REALIZAR



Em 2007 tive a oportunidade de enfrentar o vestibular e fui aprovado para fazer parte desse mundo de conhecimento que é a faculdade e encher de orgulho de ser aluno do curso de Pedagogia da UnB.

A Faculdade nos possibilita dar continuidade a nossa formação, ou seja, instrumentaliza-se com referenciais teórico-práticos reflexivos que nos auxiliem a revisão e o redimensionamento das práticas educativas. A convivência com grupos nos possibilita uma certeza de que o trabalho pauta-se mais na construção de um vínculo de caráter libertador, fundamentado na confiança e no respeito, do que em discussões formais.

Considerando a necessidade de promover o sucesso da aprendizagem do aluno e a sua permanência na escola, implica um compromisso dos membros da equipe escolar, para tanto se faz necessário o papel do gestor administrativo seja realizado com maestria na articulação do trabalho coletivo na prática pedagógica.

Para tanto, a Faculdade me deu caminhos para que pudesse trilhar e buscar soluções para diversos problemas deparados. Nesse sentido, temos como recurso a avaliação qualitativa sendo utilizada para redimensionar a prática do ensino e aprendizagem, por esse motivo é que a Faculdade teve sim influência na minha prática. Tendo em vista como instrumento de apoio no contexto educacional.

A Faculdade mudou a minha vida me proporcionou a oportunidade e competência necessária para fazer algo pela educação, pela sociedade, pela nossa cidade. Para isso devo estar disposto a continuar lutando tão bravamente como fiz até aqui.

Platão já dizia: *A coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio conhecimento.*

TRABALHO MONOGRÁFICO

1- INTRODUÇÃO

Nesse estudo buscou-se, conhecer, analisar e interpretar os fatores causadores da evasão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos e os que interferem no aspecto pedagógico nessa modalidade de ensino. A pesquisa teve como objetivo diagnosticar os motivos que levam os alunos que ingressam no curso de EJA e depois se evadem, com foco nos aspectos pedagógicos.

A pesquisa foi realizada por meio de pesquisa de campo, usando como instrumento questionário aplicada individualmente para 10 (dez) participantes, alunos do segundo Segmento do Modulo IV da Educação de Jovens e Adultos numa escola do Município de Carinhanha. A coleta dos dados foi realizada em novembro de 2012.

Percebe-se que o contexto de atendimento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos é desafiante para os gestores e professores, pois, mesmo com os avanços e apesar de ter sido incluída no FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação) para garantir uma fonte estável de recursos, os municípios e escolas demandam financiamento para atender as diferentes necessidades locais.

De acordo com a Proposta do Plano Municipal de Educação de Jovens e Adultos Carinhanha-Ba, 2008-2018, em alguns momentos de implementação de políticas públicas para educação, escolhia-se uma fase da Educação como foco, deixando outros níveis e modalidades sem atendimento ou defasados. Entretanto, o ex-governo deste município teve uma visão sistemática do setor e defende o investimento em todos os níveis de ensino.

Dados da Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade mostram que a evasão no ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos chega a 20%. Muitas vezes o estudante não deixa voluntariamente a escola faz isso por causa da família ou do trabalho. É importante reconhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a educação formal também carece de qualificação profissional e por isso deve articular a formação com a educação continuada.

Portanto, cabe aos órgãos competentes juntamente com os profissionais da educação investir mais nessa modalidade de ensino dando respaldo para um bom andamento educacional.

Conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), a Educação de Jovens e Adultos tem como finalidade atender à camada da população que não teve acesso a educação durante a infância e adolescência. É concebida como uma modalidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a qual garante, aos jovens e adultos precariamente escolarizados, educação que vai além da alfabetização e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

É preciso destacar que a Educação de Jovens e Adultos é parte constitutiva do sistema regular de ensino que propicia a educação básica e deve ser otimizada em todos os sentidos, envolvendo todos os componentes estruturais por parte das autoridades competentes e também da população.

Neste processo de implementação das políticas de Educação de Jovens e Adultos observamos que diferentes fatores não contemplados pelas políticas de EJA têm impactado na evasão dos alunos inseridos nos programas. A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, é um dado que preocupa os educadores. Muitos acreditam que esse fato ocorre porque os educando se sentem desmotivados para continuar os estudos, outros acreditam que a saída dos alunos está atrelada a pobreza e a violência na sociedade que acaba também influenciando muito por fatores internos da escola.

Nesse estudo, pretende-se investigar quais os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. O problema central desta pesquisa é compreender quais são os principais fatores relacionados à prática pedagógica que impactam na evasão.

1.2- Delimitação do Problema

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos é um dado que preocupa muitos educadores. Alguns acreditam que esse fato ocorre porque os educandos se sentem desmotivados para continuar os estudos.

Nesse estudo, pretendo Investigar os principais fatores da prática pedagógica que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos numa escola do Município de Carinhanha-Ba, a partir das perspectivas dos alunos.

1.3- Justificativa

O motivo de ter escolhido este tema para minha pesquisa, deve-se ao fato de trabalhar alguns anos com educação do Ensino Fundamental, e Educação de Jovens e Adultos especificamente como gestor escolar tenho observado, ao longo desses anos, a grande dificuldade de trabalhar com o aluno de EJA principalmente no que diz respeito à frequência assídua do aluno durante o ano.

É muito importante analisar atentamente os alunos que frequentam a escola, pois adultos e jovens possuem toda uma história fora da instituição escolar. O educador, ao saber dessas dificuldades ao longo da trajetória de vida do educando adulto, deve crescer seu interesse e mostrar que a aprendizagem depende é influenciada por esse histórico.

A escola precisa de educadores capacitados com propósito de querer buscar meios que amenizem o índice de alunos evadidos, pois muitos alunos não tem o prazer de estudar, às vezes vão para escola só para não ficar em casa, enquanto outros acabam retornando para instituição com intuito de vencer na vida, e poder ter um trabalho mais digno para si.

Geralmente quando o adulto volta para a escola sente-se um pouco retraído, vê-se como uma pessoa já velha, que não teve oportunidades. Cabe ao professor estimulá-lo a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudos.

A Educação de Jovens e Adultos ainda é vista por muitos como uma forma de alfabetizar quem não teve oportunidade de estudar na infância ou aqueles que por algum motivo tiveram de abandonar a escola. Felizmente, o conceito vem mudando e, entre os grandes desafios desse tipo de ensino, agora se inclui também a preparação dos alunos para o mercado de trabalho – o que ganha destaque nestes tempos de crise econômica.

1.3.1- Objetivo Geral

Investigar os principais fatores da prática pedagógica que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos numa escola do Município de Carinhanha-Ba, a partir das perspectivas dos alunos.

1.3.2- Objetivos Específicos

- Investigar os principais fatores da prática pedagógica que contribuem para permanência dos alunos na Educação de Jovens e Adultos, considerando o contexto do aluno e a prática pedagógica do professor.
- Investigar, a partir dos relatos dos alunos como o professor poderia incentivar a permanência do aluno na escola na Educação de Jovens e Adultos considerando o contexto do aluno e a prática pedagógica do professor.
- Identificar na fala dos alunos como o professor poderia incentivar a permanência do aluno na escola na Educação de Jovens e Adultos considerando o contexto do aluno e a prática pedagógica do professor.

1.3.3- Hipótese

Hipótese: Se os alunos da Educação de Jovens e Adultos não são motivados pelos conteúdos e atividades pedagógicas de modo geral oferecidos no currículo escolar, então essas atividades e conteúdos curriculares estão inadequados para este tipo de educando.

1.4- Dos Capítulos

No primeiro capítulo é abordado um breve histórico dessa modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos.

O segundo capítulo trata de reflexões teóricas sob a visão de alguns autores como Paulo Freire e outros que contribuíram no que diz respeito a essa modalidade de ensino.

O terceiro capítulo detalha a pesquisa de campo apresentando os dados coletados por meio de questionários aplicados aos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Os dados obtidos são analisados e comentados no terceiro capítulo no intuito de esclarecer e justificar a relevância do tema.

2- CAPÍTULO I

2.1- Marco Teórico

O processo de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos depende de uma interação significativa entre professores e alunos. A aprendizagem, portanto, tem que ser contextualizada. A escola precisa de professores capacitados com o propósito de querer buscar meios que amenizem o índice de alunos evadidos, pois muitos alunos não tem o prazer de estudar, às vezes vai para a escola somente para não ficar em casa, enquanto outros acabam retornando para a instituição com o intuito de “vencer na vida”, e por ter um trabalho mais digno para si. As expectativas são diversas, mas a dificuldade de ambos pode ser semelhante.

Segundo Gadotti (2000), acredita-se que várias são as causas da evasão em Educação de Jovens e Adultos: causas sociais, políticas, culturais e pedagógicas. Entre as pedagógicas, pode-se destacar a falta de uma proposta pedagógica para que as disciplinas sejam integradas - já que no mundo elas não estão separadas e o adulto, por carregar um conjunto de saberes que produziu na prática social, precisa de se "encontrar" nos conteúdos propostos para cada disciplina.

Além disso, geralmente quando o adulto volta para a escola sente-se um pouco retraído, se vê como uma pessoa já velha, que não teve oportunidades, com baixa estima e vergonha de estar na sala de aula. Cabe ao professor estimulá-lo a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudos. Mas quando o adulto já se adaptou a esta primeira resistência em voltar a estudar, outras podem surgir, como a demora em receber resultados, a busca por aprender

mais rápido, ou por outro lado, o excesso de exigência do professor, as cobranças e avaliações e o sentimento de fracasso.

Acredita-se que entre esses fatores, a prática pedagógica é relevante no contexto da evasão da Educação de Jovens e Adultos, de modo que estudá-la pode elucidar esse fenômeno.

2.2- Breve Histórico da Educação de Jovens Adultos

A história da Educação Brasileira e da Educação de Jovens e Adultos tem relação com a contradição social no País, pois existe uma sociedade excludente, onde o bem cultural está permeado de privilégios políticos em detrimento do dever com a transformação social.

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil apresenta muitas variantes desde a colonização brasileira, por estar fortemente relacionada às transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que moldaram os diversos momentos históricos do país. Inicialmente, a alfabetização de adultos para os colonizadores tinha como objetivo ensinar a ler e a escrever para a população nativa e colonos. A intenção era que a população pudesse ler o catecismo e seguir as ordens dos colonizadores. As ações de Educação de Jovens e Adultos no Brasil de uma forma sistemática são recentes, entretanto no Brasil colônia já se praticava, mas de uma forma assistemática e religiosa.

Os primeiros passos com vista a oferta da Educação de Jovens e Adultos no Brasil ocorreu a partir dos anos 30, quando foi ofertado o ensino público primário gratuito e obrigatório, tornando-se direito de todos.

Conforme Cury (Brasil 2000), em 1947, foi lançada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, dirigida principalmente para o meio rural. Sob a orientação de Lourenço Filho, previa a alfabetização em três meses e a condensação do curso primário em dois períodos de sete meses. A etapa seguinte da "ação em profundidade" se voltaria para o desenvolvimento comunitário e para o treinamento profissional. Os resultados obtidos em número de escolas supletivas em várias regiões do país até mesmo com o entusiasmo de voluntários não se manteve na década subsequente, mesmo

quando complementada e, em alguns lugares substituídos pela Campanha Nacional de Educação Rural _ uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e Saúde, com o Ministério da Agricultura, iniciada em 1952.

Para Cury (Brasil, 2000, p.50), a resposta do regime militar consistiu primeiramente na expansão da Cruzada ABC60, entre 1965 e 1967 e, depois, no Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Criado em 1967, o MOBRAL constituiu-se como fundação, com autonomia gerencial em relação ao Ministério da Educação. A partir de 1970, reestruturado, passou a ter volumosa dotação de recursos, provinda de percentual da Loteria Esportiva e, sobretudo deduções do Imposto de Renda, dando início a uma campanha massiva de alfabetização e de educação continuada de adolescentes e adultos.

Ainda para o mesmo autor,

Em 1985, já declinante o regime autoritário, o MOBRAL foi substituído pela Fundação EDUCAR, agora dentro da competência do MEC e com finalidades específicas de alfabetização. Esta Fundação não executa diretamente os programas, mas atuava via apoio financeiro e técnico às ações de outros níveis de governo, de organizações não governamentais e de empresas. Ela foi extinta em 1990, no início do Governo Collor, quando já vigia uma nova concepção da EJA, a partir da Constituição Federal de 1988 (p. 51).

No trecho a seguir da Proposta Curricular da EJA (1997, P.30).

As políticas públicas para essa população começam a se efetivarem apenas no Brasil Império com a oferta de cursos de alfabetização no período noturno. Um estudo feito pelo então ministro José Bento da Cunha Figueiredo, mostrou que em 1876 existiam 200 mil alunos estudando, frequentando as salas de aulas noturnas. O desenvolvimento industrial do início do século XX alavancou o ensino para jovens e adultos, não meramente com objetivos de formação para a cidadania, mas sim, para formação de mão de obra.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.3940 de 1996) estabeleceu no Capítulo II, seção V, artigo 37 “ A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria. Essa definição da Educação de Jovens e Adultos nos esclarece o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui”.

Ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9493/96, afirma no Título II (Dos Princípios e Fins da Educação Nacional) que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Dessa forma, a educação é dever de todos nós e, para tanto a contribuição para buscar qualidade educacional é de fundamental importância para alavancar essa situação.

2.2.1- Formação docente para a Educação de Jovens e Adultos

A formação dos docentes de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o disposto no art. 22 da LDB. Ela estipula que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Este fim, voltado para todo e qualquer estudante, seja para evitar discriminações, seja para atender o próprio art. 61 da mesma LDB, é claro a este respeito: A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando (Brasil, 2000, pg.56).

Segundo Souza (2007, p.82),

A formação do profissional da EJA necessita partir das experiências que os alunos trazem para sala de aulas. A prática educativa, mesmo do sujeito em situação de estagiário, é impulsionadora da aprendizagem do futuro profissional da EJA no processo de formação inicial e continuada. No entanto nos cursos de formação ainda existem iniciativas tímidas de valorização das experiências que os alunos adquirem nos estágios ou empregos. Tratando assim do velho dilema teoria e prática.

[...]De posse de conhecimentos que permitem repensar a prática e a teoria, os alfabetizadores podem contribuir para que a EJA seja um espaço de debates, produção coletiva de textos, produção individual, leitura e interpretação de textos e de contextos sociais.

A prática dialógica proposta por Paulo Freire é um dos maiores desafios para a educação, em especial para a Educação de Jovens e Adultos, pois “ser dialógico implica em alteridade e em considerar o ser humano como histórico e inconcluso”, o que significa reconhecer os seres humanos como,

Seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, *em* e *com* uma realidade que, sendo histórica também, é igualmente inacabada. Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um quefazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e do definir da realidade (FREIRE, 2005, p. 83).

Paulo Freire deixa claro que o diálogo coloca o professor ao lado do aluno, com a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo, como um ser que também busca. Como o aluno, o professor é também um aprendiz.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. [...] Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível - depois, preciso - trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender (FREIRE, 1999, p. 25).

Para Oliveira (1997) tratar dos motivos da infrequência dos alunos trabalhadores jovens e adultos em um curso de alfabetização oferecido pelo PROEF-I (Projeto de Ensino Fundamental – 1º Segmento), assinala que em muitos desses trabalhadores/alunos que buscam a escolarização há uma contradição entre o seu discurso e a realidade. Os alunos afirmam que estudar é importante, mas quando está matriculado em um programa de Educação de Jovens e Adultos, o que se verifica é uma significativa taxa de infrequência.

2.2.2- Processo de Aprendizagem dos alunos e professores

É preocupante para o professor ao saber que seus alunos não aprenderam aquilo que ele gastou tempo e energia para ensinar. Nestes momentos, costuma ocorrer uma frustração que chega a ser maior do que a gerada pelo baixo salário, pago aos profissionais de ensino. Vários fatores contribuírem para isso, analisaremos as questões pedagógicas.

Muitos professores consideram ter conhecimentos adequados para a atuação na Educação de Jovens e Adultos, e isso pode ser responsável por noções equivocadas sobre esse processo. Essas questões são preocupantes porque refletem na aprendizagem do seu aluno.

As mudanças na Educação de Jovens e Adultos devem romper com os preconceitos e as marcas que discriminam e excluem os professores e principalmente os alunos de Educação de Jovens e Adultos de forma a provocar novas representações sociais frente à diversidade, valorizando o potencial de cada indivíduo, ao invés de acentuar limitações e incapacidade. Transformando a escola em um espaço igualitário, solidário e cooperativo em benefício de todos.

Freire (1996) frisa que ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educando, criatividade, estética, ética, risco, aceitação do novo, rejeição a qualquer forma de discriminação. Ensinar não é transferir conhecimento, ensinar exige consciência do inacabado, respeito à autonomia do ser do educando, bom senso, humildade, tolerância, apreensão da realidade, alegria, esperança, comprometimento, curiosidade, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, exige

também saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica e exige disponibilidade para o diálogo e para repensá-lo.

De acordo com Dantas (2010, p.28), o professor da Educação de Jovens e Adultos além de ter a devida qualificação na sua área de ensino, precisa passar também por uma qualificação para essa modalidade de ensino. Não se podem usar as mesmas metodologias da educação regular na Educação de Jovens e Adultos, sem passar pelo crivo do pensar crítico, ético e plural. É preciso que o Projeto Pedagógico e a Proposta Curricular sejam seguidos. Entretanto o que se vê são práticas em sala de aula dissociadas da Educação de Jovens e Adultos.

2.2.3- Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos

De acordo com Freire (1996, p.30), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes prévios dos educandos, sobretudo os de classes populares, saberes socialmente construído na prática comunitária, mas também discutir com os alunos a razão de ser a de alguns desses saberes, relacionando-os com o ensino dos conteúdos.

Segundo Freire (1996, p.42), às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição a do educando por si mesmo.

Para o mesmo autor, (p.97). Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou uma retirada da sala. Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado escrito e reescrito. Nesse sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e os educandos no trato deste espaço, tanto mais possibilidade de aprendizagem democrática se abre na escola.

Portanto, para um trabalho bem realizado tanto em classe regular como em Educação de Jovens e Adultos, o construtivismo é uma linguagem viável. A partir de conhecimentos que os alunos trazem, adquiridos ao longo da vida, é possível realizar aulas atrativas, dinâmicas, isto é, sair do

tradicionalismo e buscar a construção de prática eficaz, fazendo uma ligação teórica, com a autoestima, o apoio, o incentivo.

2.2.4- Os efeitos da autoestima

Segundo Silva (2010, p.10) A autoestima é a base para todos os relacionamentos e para todas as situações da vida. Quem se sente amado e protegido, tem autoestima e tem confiança em suas capacidades, em suas habilidades; é saber que está pronto para os desafios da vida e que tem todo o direito de realizar seus sonhos e alcançar sua felicidade.

Ainda segundo Silva (2010, p.10), As características da pessoa com baixa autoestima são:

- A pessoa não luta pelos seus direitos e se submete às imposições sem o menor questionamento;
- ☐ Não tem autoconfiança para argumentar sobre suas ideias;
- ☐ Faz com que a criança se torne um adulto que não sabe superar os momentos difíceis da vida;
- ☐ Não sabe lidar com as críticas, pois não entende que essas contribuem para o seu crescimento e não a deixa ver o que não está precisando mudar em sua vida;
- ☐ Tem dificuldade de dizer não, pois tem medo de ser rejeitado, de não agradar;
- ☐ Não consegue delegar poderes;
- ☐ O indivíduo com autoestima baixa acha que vale pelo que tem e não pelo que é;
- ☐ Tem medo de mudanças, do desconhecido;
- ☐ Não aceita seus próprios erros e os dos outros;
- ☐ Sofre por antecipação por achar que não vai dar conta do que deve ser feito;
- ☐ Pede licença para estar no mundo, pede desculpas o tempo todo por achar que está sempre incomodando;
- ☐ É uma pessoa que não sabe receber elogios. Alguém diz:
- ☐ Você está linda.

A pessoa com essas características são frágeis, desanimada, sem força para lutar pelos seus ideais. Tornando-se mais difícil para conquistar seus sonhos ou desejos.

Essa autora consta que a educação formal proporciona ao aluno adulto níveis culturais mais altos que se aliarão às suas ideias enriquecidas pela sua atuação no processo político da sociedade. Assim, ainda que seja educado para buscar fins comuns, esse indivíduo aprende por que e como deve participar mais ativamente de seu meio, além de colaborar para a transformação desse meio. Ainda que analfabeto tal condição não impeça seu cumprimento de dever social.

2.2.5- Expectativa do aluno de Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos ainda deve contemplar as transformações na economia de modo a permitir que homens e mulheres desenvolvam suas habilidades e possam participar do mercado de trabalho e da geração de renda, sendo mediadora do acesso à informação.

No trecho a seguir do caderno “A Sala de Aula como Espaço de Vivência e Aprendizagem”,

devemos considerar que o ensino de aprender, nas classes de EJA, está no encontro dos alunos com a satisfação de suas necessidades e expectativas. Estas foram se construindo ao longo da vida, e no contexto de sua cultura. É desse lugar, ou seja, de sua cultura, que os alunos partem e podem atribuir sentido ao conhecimento. (2006. p. 9).

Deve-se considerar que o sentido de aprender, nas classes de Educação de Jovens e Adultos, está no encontro dos alunos com satisfação de suas necessidades e expectativas. Assim, se construindo ao longo da vida, a partir do contexto de sua cultura. Dessa forma, os alunos podem atribuir sentido ao conhecimento.

Os alunos de Educação de Jovens e Adultos trazem consigo uma visão influenciada por sua vivência social, familiar e profissional, ou seja, uma noção de mundo relacionada ao que faz ou o que vê.

O professor para essa modalidade de ensino tem que ser dinâmico, criativo, buscar fazer um trabalho contextualizado fazendo uma ponte entre que o aluno vivencia e que já é de seu conhecimento. Fazer com que o aluno se sinta importante como estudante e levar isso para a sociedade.

Para cultivar um ambiente harmonioso, momentos atrativos, o professor precisa conversar sobre assuntos informais, sem que prejudique o cronograma, comentar sobre uma música que é do nosso gosto e levar algumas curiosidades relacionadas à matéria ajuda a manter o bom humor e a harmonia em sala de aula, mesmo que não seja muito fácil estar nesta condição o tempo todo. Segundo Freire (2001, p.96),

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Uma das formas de revertermos a situação, como educadores, é a unidade do sistema escolar, na boa relação entre os professores, no esforço de existir respeito, propiciando um ambiente harmônico de troca de experiências.

Freire coloca que,

uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma. É a segurança que se expressa na firmeza com que atua com que decide com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições, com que aceita rever-se, Freire (2001, p. 102).

3- CAPÍTULO II

3.1- METODOLOGIA

3.1- Abordagem

Para obtenção dos objetivos, realizamos a pesquisa exploratória de cunho qualitativo e quantitativo, que buscou averiguar sobre os principais fatores causadores do fenômeno evasão escolar, pautado na realidade do contexto em estudo.

A pesquisa qualitativa trabalha com dados que não podem ou não têm como serem medidos, como por exemplo, crenças, valores, atitudes, situações. Por sua vez, a pesquisa quantitativa é a que utiliza dados que exigem cálculos, estatísticas.

3.2- Instrumento de pesquisa

O instrumento de pesquisa foi um questionário elaborado especificamente para essa pesquisa, com questões abertas e fechadas sobre fatores que contribuem para a evasão e impactam na permanência do aluno de Educação de Jovens e Adultos. Nas questões fechadas, os respondentes foram convidados a marcar os itens classificando-os como “nenhuma influência”, “pouca influência” ou “muita influência” para a evasão na Educação de Jovens e Adultos.

Além dessas questões, o questionário foi composto por questões relacionadas à caracterização dos estudantes, as quais serão apresentadas na discussão dos resultados.

Para compor o marco teórico da pesquisa, usamos artigos científicos, livros, sites da Internet.

A pesquisa foi realizada numa escola do município de Carinhanha-BA. Escolhi essa escola porque faço parte do quadro de profissionais dessa instituição há dois anos, e detectei a necessidade de buscar melhorar o índice de evasão na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa foi realizada com alunos frequentes na escola. Foram entrevistados alunos que se dispuseram a participar voluntariamente da pesquisa. Todos os alunos que participaram dessa pesquisa residem na mesma localidade no município de Carinhanha.

3.3- Procedimento de coleta dos dados

Antes da realização da pesquisa, mesmo sendo gestor da escola, pedi permissão à vice-diretora, responsável pelo turno noturno, e para as professoras que lecionam nessa turma.

Com a permissão das colegas, fui à sala de aula, pedi licença para a professora presente no momento e também para os alunos e expliquei que estava concluindo o curso de Pedagogia a distancia na FE/UnB e que na fase final do Curso fazemos uma pesquisa sobre um tema de nosso interesse e relevante para a sociedade. O tema escolhido foi a evasão na Educação de Jovens e Adultos. Ainda expliquei que estávamos levantando quais são as principais causas pedagógicas que podem levar os alunos a desistirem do curso. E gostaria que eles fossem sinceros.

Todos aceitaram. No primeiro momento ficou marcada para o dia 27 de novembro do corrente ano, uma segunda-feira, por ser também o último dia de aula. Mas, infelizmente, por motivo de não ter revisado o questionário, não foi possível realizar o pesquisa neste dia, sendo obrigado a ir novamente à sala e explicar para os alunos e adiar para o dia 03/12/2012, que foram praticamente só para responder esse questionário. Ao todo, 10 alunos do segundo segmento do módulo IV (7ª/8ª) responderam ao questionário.

3.4- Procedimento de Análise

A análise foi realizada em duas etapas: perguntas fechadas e perguntas abertas. Para as questões fechadas, foi contabilizado o número de respostas em cada item e depois calculado as porcentagens. E para a análise das questões abertas, foi construído um quadro com as respostas e depois

analisado o perfil das respostas, buscando compreender a percepção dos sujeitos sobre o fenômeno estudado. Na análise foram destacados os pontos comuns e os divergentes entre as respostas. Além dessas análises, apresentamos em nossos resultados a caracterização da escola e dos alunos pesquisados.

4- CAPÍTULO III

4.1- Apresentação e análise dos dados

Neste capítulo apresentaremos os dados da seguinte forma: Caracterização da escola, caracterização dos alunos pesquisados, questões fechadas e questões abertas. Discutidas de acordo o contexto da pesquisa.

4. 2- Caracterização da Escola

A instituição de ensino pesquisada está localizada no município de Carinhanha-Ba, com uma clientela total de 401(quatrocentos e um) alunos regularmente matriculados da educação infantil à 8ª série e também com 3 três turmas de ensino médio, numa sala cedida para o Estado, com 62 alunos matriculados.

A escola é uma instituição pública, com média de desenvolvimento da educação básica - IDEB – 4,6. A clientela é formada por alunos oriundos de famílias carentes de recursos financeiros, exercendo profissionais de pouca rentabilidade, tais como lavradores, pescadores, ou mesmo desempregados, acometidos por problemas sociais como: alcoolismo, prostituição, drogas, e famílias desestruturadas.

A escola conta com 17 (dezessete) professores: 4 são Pedagogas, 2 estão cursando Pedagogia, 1 cursando Matemática, 4 concluíram Letras, 2 cursando História, 1 cursando Biologia, 2 em Matemática, 1 apenas com formação do magistério, 2 coordenadoras pedagógicas, 2 cozinheiras, 3 zeladoras, 1 porteiro, 1 vigia, 1 diretor, 2 vice-diretoras.

A escola é composta de 29 funcionários, quase todos trabalham 40 horas e somente 11 funcionários moram na localidade de trabalho. São 10 salas, 1 é cedida para o ensino médio e, 1 sala para o Infocentro, mas não funciona em virtude da falta de internet.

Tem 17 turmas divididas nos três turnos que são distribuídas nas modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental de nove anos, e também a Educação de Jovens e Adultos. Na escola não existe nenhum profissional para orientação, supervisão e tão pouco psicopedagógico de forma geral.

A escola trabalha em uma perspectiva inclusiva preocupando-se em tratar todos de forma igualitária em ouvir um de cada vez, respeitando as diversas diferenças, buscando manter o local educacional um ambiente agradável e atrativo de forma geral.

As condições da escola não são das melhores, não possui salas suficientes para atender as demandas. A quadra foi construída, o que minimizou um dos problemas enfrentado com a infraestrutura.

O pátio não é adequado para o desempenho desejado, visto que não é coberto, dificultando até mesmo eventos escolares e reuniões. Uma das vantagens é que a escola possui espaço suficiente para plantação de hortas e qualquer outro tipo de construção. Porém, dificulta no espaço para músicas, teatro, danças por não ter um lugar adequado.

O Laboratório de informática possui 10 (dez) computadores, mas não está em uso por falta de internet.

Existem documentos norteadores das ações escolares: Regimento, Projeto Político-Pedagógico (PPP). A partir de uma análise desses documentos e observações e ações já realizadas, constatamos que é necessário em algumas alterações. Como por exemplo, cronograma das datas comemorativas e calendário escolar.

A escola possui gestão democrática e, como membro da diretoria da escola pode afirmar que há um engajamento de todos da escola para apoiar a EJA.

Atividades de interação com a comunidade atualmente é feita de maneira muito positiva, essa parceria é que apostamos em funcionar para solucionar grandes problemas existentes no ambiente educacional, como também na comunidade.

Temas geradores são integrados na utilização dos PCNS, das diretrizes curriculares, onde prevalecem às atividades interdisciplinares juntamente às atividades extracurriculares como, círculo de leituras, pequenos seminários, exposição dos trabalhos de culminância do final de projetos.

4.2.1- Público Atendido Pela Escola

A Instituição escolar funcionar nos três turnos: matutino, vespertino e noturno sendo o último das 18h30 às 22 horas, com os segmentos I, II e III da Educação de Jovens e Adultos e também O TOPA no turno noturno. PROJOVEM, (Programa Nacional de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária) realizado nos sábados.

Programa TOPA – Todos pela Alfabetização, iniciado em 2007, realiza estudos e pesquisas, formação continuada de professores alfabetizadores, desenvolvimento de instrumentos e mecanismos de acompanhamento e avaliação, produção de material didático-pedagógico, dentre outras ações que assegurem a sua efetividade. Com o desafio de erradicar o analfabetismo na Bahia, através de políticas de educação de jovens e adultos (seguindo os mesmos princípios do Projeto Político-Educacional do Estado), o Topa persegue a meta de alfabetizar, um milhão de pessoas de 15 anos ou mais.

4.2.2- Aspectos Físicos Estruturais

Essa escola dispõe de uma estrutura física que atende uma população de 401 alunos, possuindo 10 salas, onde 1 é cedida para o ensino médio, 1 sala para o Infocentro sem funcionamento por falta de internet. Portanto 1 sala para educação infantil com dois banheiros masculino e feminino, 1 sala de direção com banheiro, 1 cantina, 2 banheiros masculinos e dois femininos para alunos, 1 sala para professores com banheiro, 1 secretaria, 1 sala de arquivo, almoxarifado, pátio, 1 quadra poliesportiva.

4.2.3- Organização do Tempo: Horário de Funcionamento

Período Matutino: 07h00min às 11h00min.

Período Vespertino: 13h00min às 17h00min

Período Noturno: 18h30min às 22h00min

4.2.4- Oferta de Cursos/modalidades

A Escola atende alunos de baixa e de média renda nas modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, Educação de Jovens e Adultos, com um total de 401 alunos, nos períodos matutino, vespertino e noturno e atualmente mantém as seguintes turmas conforme tabela abaixo:

Ensino Fundamental de 09 anos		Ensino Fundamental de 8 anos (séries)		Educação de Jovens e Adultos			
Ano	Quant. turma	Série	Quant. turma	Segmento I	Quant.turma	Segmento II	Quant.turma
1º	02	6ª	03	Módulo I e II	01	Módulo I e II	02
2º	01	7ª	01				
3º	01	8ª	01				
4º	01						
5º	02						
1	Educação Infantil						

Figura 1 – Fonte: PPP da escola = o quadro oferta de curso

A organização curricular para os cursos de ensino Fundamental está estruturada em anos (9 anos – em que os 3 primeiros anos referem-se ao ciclo de alfabetização) e em séries (os anos finais do ensino fundamental), a Educação de Jovens e Adultos em segmentos e módulos em que os conteúdos são divididos em disciplinas.

4.2.5-Recursos Humanos - Professores da Educação Infantil ao 5º ano

Quantidade	Função	Formação
04	Professoras	Graduação em Pedagogia
01	Professora	Graduação em Letras
02	Professoras	Graduando em Pedagogia
01	Professora	Graduando em Letras
01	Professora	Graduação em Matemática
01	Professora	Graduação em História

Figura 2 – Fonte: PPP da Escola= quadro de professores fundamental I

4.2.6- Recursos Humanos - Professores da 6ª série a 8ª série

Quantidade	Função	Formação
04	Professoras	Graduação em Letras
02	Professoras	Graduação em História
02	Professoras	Graduação em Matemática

Figura 3 – Fonte: PPP Escola= Quadro de professores fundamental II

4.2.7- Recursos Humanos – Professores da Educação de Jovens e Adultos

01	Professora	Graduando em Letras
01	Professora	Graduação em Matemática
01	Professora	Graduação em História
02	Professora	Ensino Médio: Magistério

Figura 4 – Fonte: PPP da Escola= Quadro de professores da EJA

4.2.8- Recursos Humanos – Funcionários de apoio

03	Faxineiras	Ensino Médio
02	Cozinheiras	Ensino Fundamental/Ensino Médio
01	Porteiro	Ensino Fundamental I
01	Vigia	Ensino Médio completo

Figura 5 – Fonte: PPP da Escola= Quadro de funcionários de apoio

A escola pesquisa, entre as existentes no município, é considerada como escola de porte médio, onde a direção preocupa em melhorar cada vez mais o seu lado administrativo e pedagógico levando em consideração a gestão democrática, buscando o apoio de todos os segmentos que fazem parte da mesma para melhor facilitar nas tomadas de decisões.

4.3- Caracterização do sujeito

Observou-se que 100% dos participantes são do sexo feminino. Não quer dizer que toda turma era composta somente de mulheres, isso se deu pela disponibilidade de tempo de cada uma, haja vista que nesta data as aulas pra essa turma já tinham encerradas.

O gráfico 01 indica a faixa etária dos participantes, entre os entrevistados 20% estão dentre de 15 a 19 anos, 20% de 21 a 29 anos, e 60% maior de 30 anos, variando entre 15 a 60 anos.

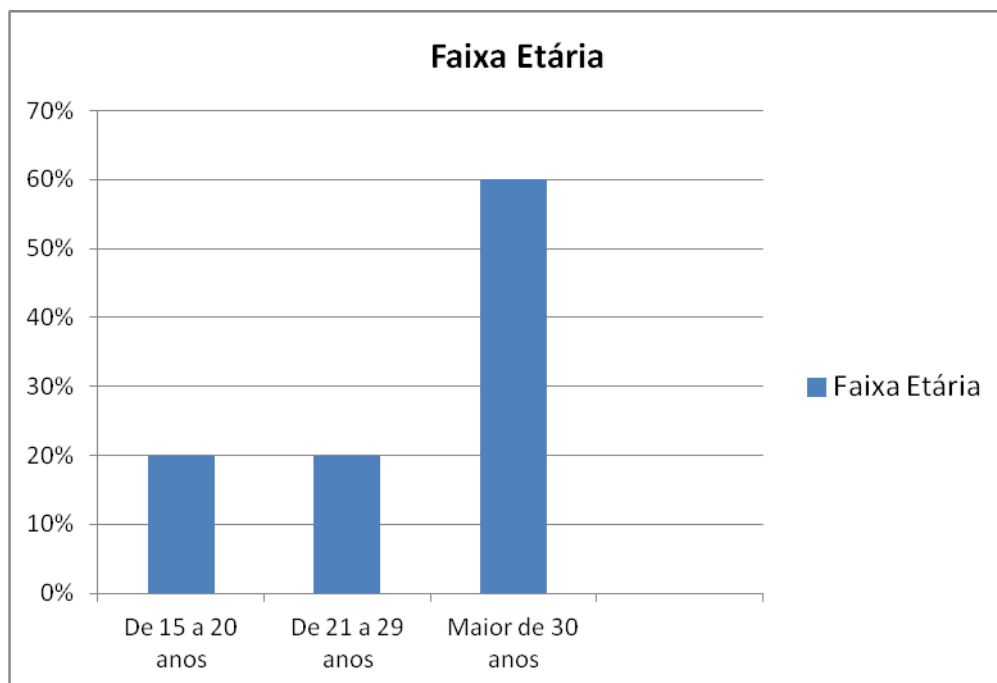


Gráfico 01: Fonte pesquisa de campo

O gráfico 02 indica dados referente ao tempo que os participantes ficaram fora da escola. De acordo com as respostas dos mesmos vimos que essa ausência nestes devidos tempo foi devido à falta de oportunidades para estudarem.

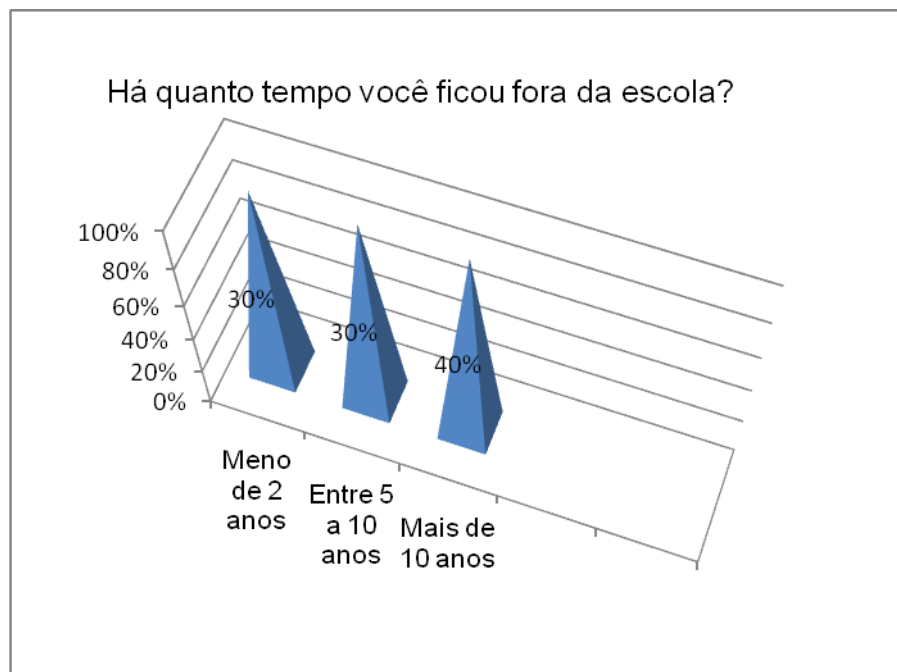


Gráfico 02: Fonte Pesquisa de campo

O gráfico 03, indica dado referente ao Estado Civil dos participantes, nota-se que tem um percentual de 60% para participantes solteiros, isso significa que os mesmos necessitam muito mais das atividades na agricultura praticamente a única renda econômica desse município, obrigando deixar a escola em segundo plano.

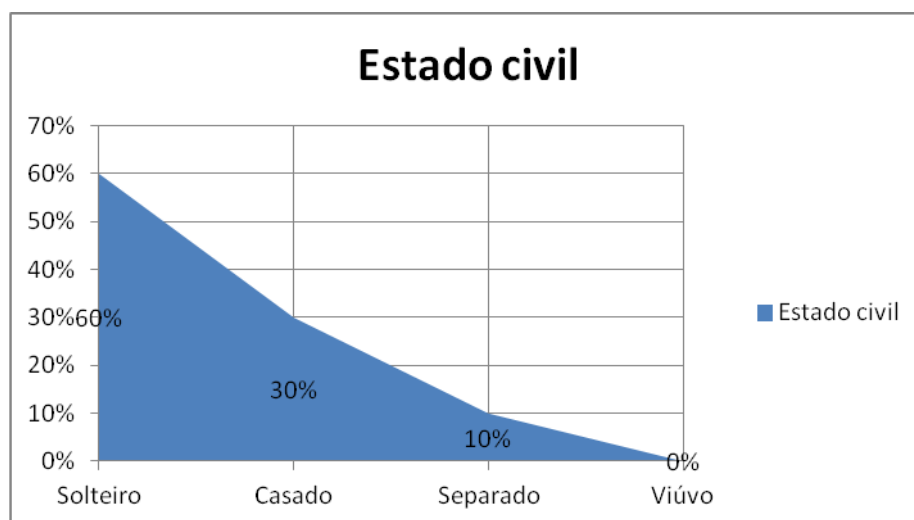
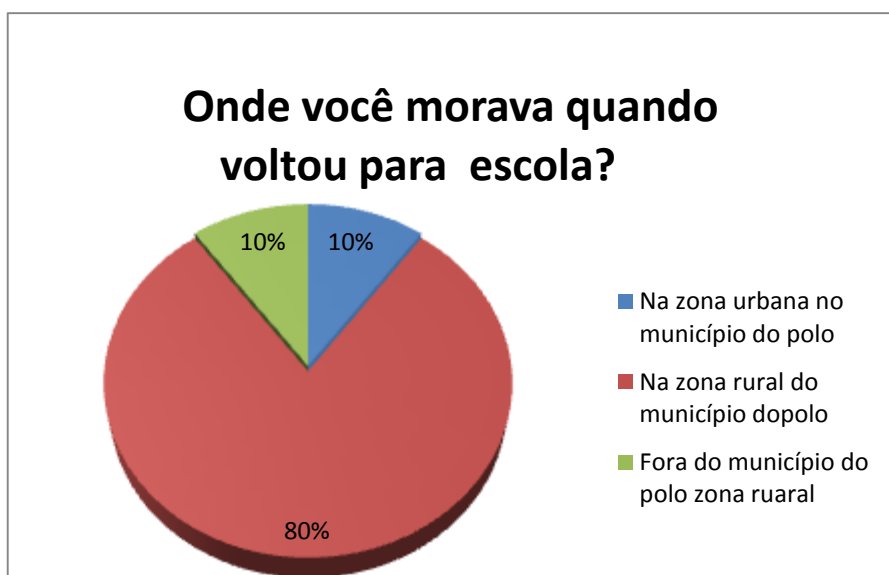


Gráfico 03: Fonte Pesquisa de campo

Quando perguntados “onde você morava quando voltou para escola”, 80% dos entrevistados responderam que moravam na zona rural no município do polo, outros 10% moravam na zona urbana no município do polo e também 10% moravam fora do município do polo, na zona rural, conforme mostra o Gráfico 04.

Gráfico 04: Fonte Pesquisa de campo



Sobre a questão “você trabalhava quando deixou o curso?”, apenas 10% dos entrevistados responderam que não, enquanto 90% responderam que sim.

Quando questionados: “você trabalha agora”, 20 % dos participantes afirmaram que não e 80% responderam que sim.

No gráfico 05, observa-se que 90% dos participantes trabalham na agricultura, atividade essa que contribui bastante para a interrupção do processo educativo, porém os estudantes necessitam muito desse árduo serviço braçal para sua sobrevivência.

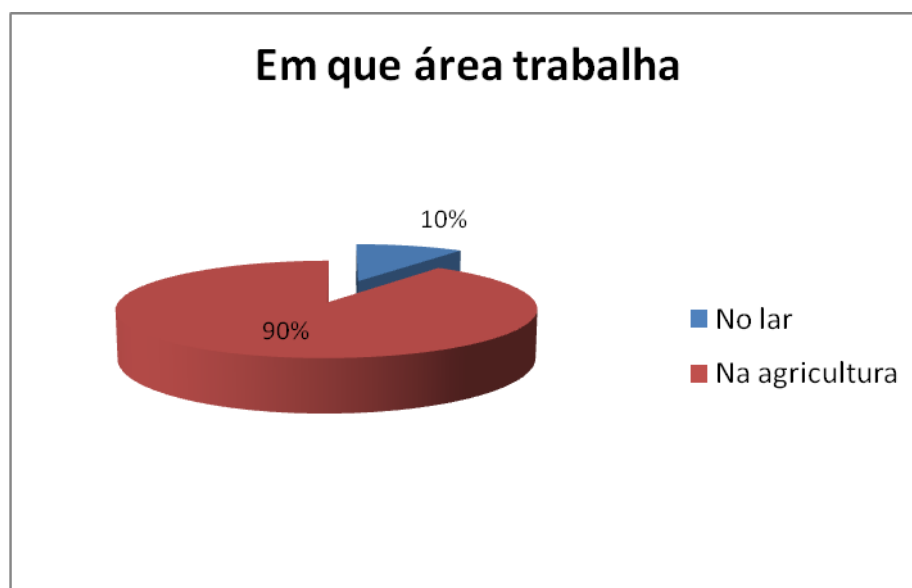


Gráfico 05: Fonte Pesquisa de campo

De acordo com Motta (2009), o trabalho é um dos fatores externos que mais provoca a evasão, pois geralmente após um dia estafante de trabalho o aluno encontra-se desmotivado para atividade escolar. O cansaço, as noites mal dormidas em virtude da própria condição financeira, levam esses trabalhadores a realizarem horas extras o que os impede de ir com frequência regular a escola, distanciando-se da realidade escolar. No horário de verão a situação fica mais estressante, pois o aluno trabalhador é obrigado a sair mais tarde do trabalho e mais uma vez a escola é colocada em segundo plano.

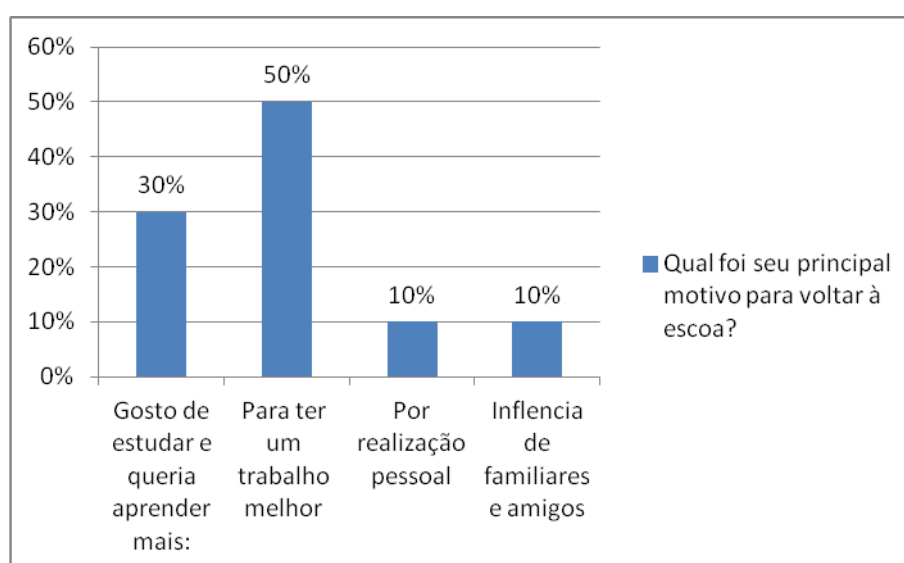


Gráfico 06: Fonte Pesquisa de campo

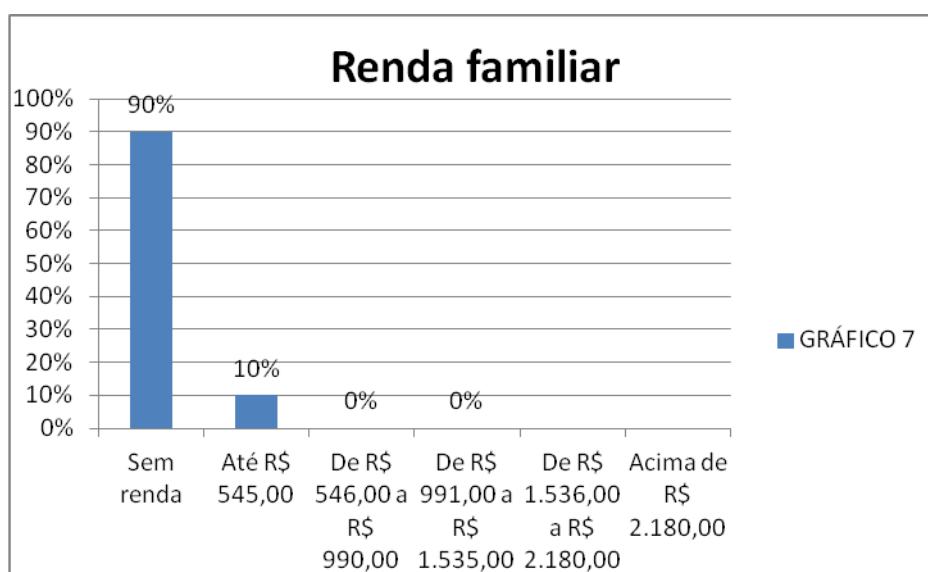
Em relação à questão “por que você decidiu fazer nesta escola?” Dos participantes, 60% disseram que era mais perto de casa, 10% responderam que era a única escola conhecida e 30% disseram que se sentiam bem nesta escola.

Quando perguntados, “até qual série/nível você quer estudar?” Entre as respostas, 40% disseram que queriam terminar o ensino básico, 30% responderam que queriam fazer o ensino médio e, 30% disseram que queriam fazer faculdade.

De acordo com os dados do gráfico 07, sobre o principal motivo para voltar para a escola, 30% dos entrevistados responderam que gostam de estudar e queriam aprender mais. E 50% responderam que era para ter um trabalho melhor, 10% responderam que era por realização pessoal, 10% por influência de familiares e amigos.

Segundo Motta (2009), esse momento de construção tem como perspectiva a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. A construção curricular tem perspectiva de desenvolver a formação dos jovens e adultos nas diversas dimensões da vida, tais como: Cognitiva, afetiva, estética, cultural e política, construindo o educando em sua totalidade contribuindo para a superação das dicotomias que tem caracterizado a educação que separa corpo e intelecto.

Todos os entrevistados se classificaram como pobres (Gráfico 7), portanto dependentes da renda do trabalho. Os entrevistados da EJA são pais ou mães de família que têm que trabalhar, e custeiam a renda parcial ou totalmente em casa. Este fato torna os indivíduos entrevistados dependentes do trabalho para poder custear as despesas familiares e vulneráveis, pois uma vez que tem que trabalhar para a renda da casa, deixam muitas vezes os estudos em segundo plano para poder se dedicar mais ao trabalho, a exemplo da fala de um entrevistado.

Gráfico 07

Fonte: Pesquisa de campo

4.4- A evasão na Escola Pesquisada

4.4.1- Percentuais de Matrículas e de Evasão no ano de 2010

No segundo segmento, módulo III (5ª/6ª) séries no início de 2010 apresentavam 14 alunos matriculados. Ao fechamento do diário no final do ano de 2010, foi constatado que 11 alunos abandonaram a escola, resultando num percentual de 78,58% de evasão e 21,42% permaneceram regularmente matriculados até o final do ano.

A evasão escolar é uma expressão da questão social resultante da desigualdade social no Brasil e ao mesmo tempo perpetua a desigualdade através da manutenção da exclusão impedindo que parte da sociedade tenha acesso ao conhecimento.

Gráfico 08.

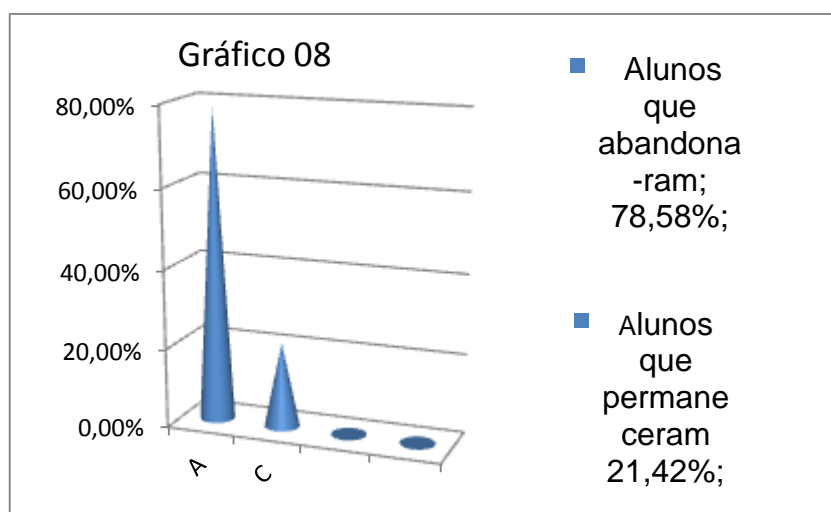


Gráfico 08 – Percentual de abandono e que concluíram seus estudos neste período. Fonte: Secretaria da Escola – 2010

O segundo segmento modulo IV (7ª e 8ª) séries no início de 2010 apresentava 20 alunos matriculados. Ao fechamento do diário no final do ano de 2010 foi constatado que 11 alunos (55%) concluíram o período. Um total de 9 alunos abandonaram os estudos, percentual de 45% de evasão (Gráfico 09).

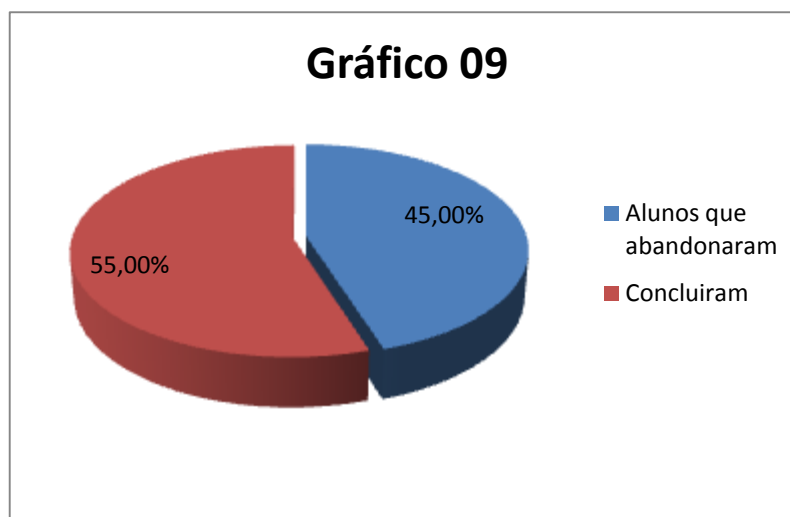


Gráfico 09 – Percentual de abandono e que concluíram seus estudos neste período. Fonte: Secretaria da Escola 2010

Conforme o Gráfico 09, o índice de abandono escolar no Módulo IV foi menor se comparado aos índices obtidos no Módulo III, uma vez que se

evadiram 45% dos alunos da 7^a/8^a séries, tendo um número maior de aprovação. Isso se dar por ser uma série maior na certeza de ter alunos com mais interesse.

4.4.2- Percentuais de Matrículas e de Evasão no ano de 2011

O segundo segmento modulo III (5^a e 6^a) séries no início de 2011 apresentava 25 alunos matriculados. Ao fechamento do diário no final do ano de 2011, foram constatados que 11 alunos abandonaram a escola, resultando num percentual de 44% de evasão, 56% permaneceram regularmente matriculados.

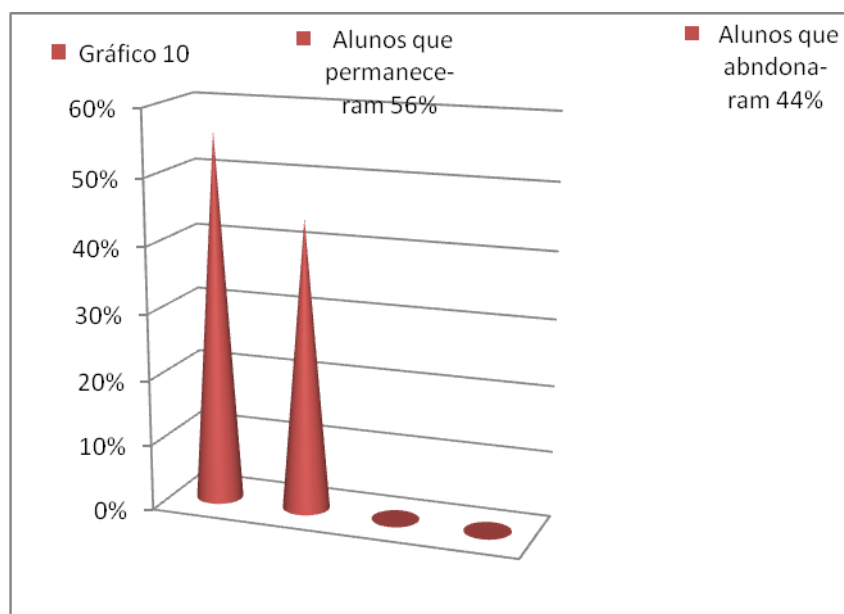


Gráfico 10 – Percentual de abandono e que concluíram seus estudos neste período. Fonte: Secretaria da Escola 2011

O segundo segmento modulo IV (7^ae8^a) séries no início de 2011 apresentavam 12 alunos matriculados, 9 alunos (75%) concluíram o período no final do ano. Um total de 3 alunos abandonaram os estudos, representando 25% de evasão (Gráfico11).

Gráfico11.

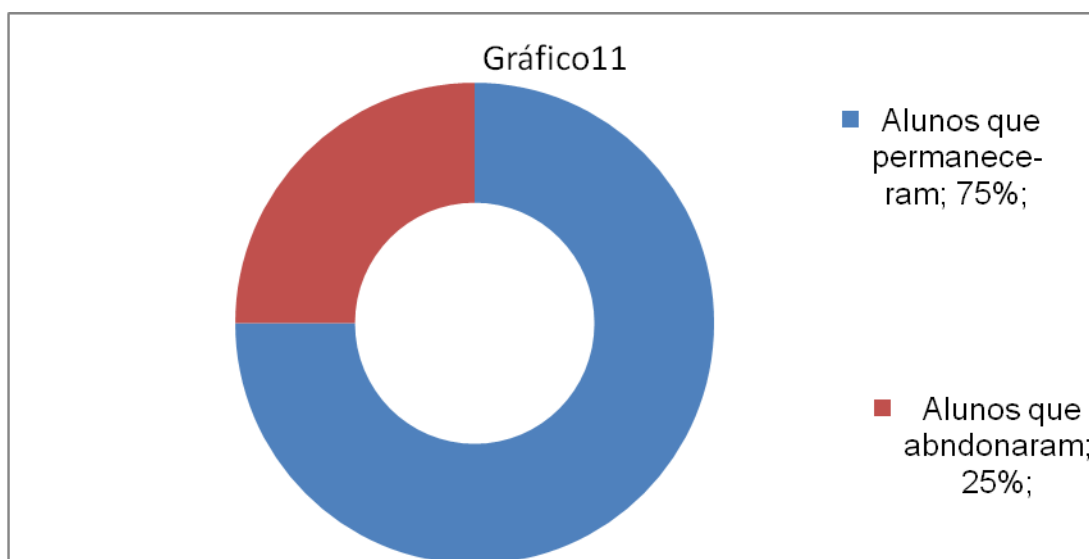


Gráfico 11- Percentual de abandono e que concluíram seus estudos nesse período. Fonte secretaria da Escola.

O que o gráfico acima apresenta é uma realidade preocupante. E que esses índices elevados de evasão no Brasil são resultado também da falta de políticas públicas educacionais adequadas à diversidade econômica, cultural e social da nossa população.

Compreendendo melhor o contexto da evasão na escola pesquisada, a seguir apresentamos a percepção dos alunos sobre a evasão, com foco na prática pedagógica.

4.4.3- Percepção dos alunos: os aspectos pedagógicos e a evasão na EJA

Os dados da Tabela 01 evidenciam o nível de relevância de fatores relacionados à prática pedagógica na decisão do aluno de abandono a escola

Tabela 01: Aspectos que influenciam a permanência do aluno na EJA

	Nenhuma influência	Pouca influência	Muita influencia
A dificuldade de relacionamento com os professores	40%	40%	20%
O insuficiente apoio do professor	20%	20%	60%
A excessiva carga de atividades	30%	40%	30%
A dificuldade dos conteúdos abordados	30%	30%	40%

A dificuldade de conciliar estudo e responsabilidades	10%	40%	50%
A dificuldade de conciliar estudo e lazer	30%	50%	20%
Quando vou para aula geralmente estou muito cansado do trabalho	40%	20%	40%
Para me motivar preciso do incentivo do professor	30%	30%	40%
As vezes sinto que a escola não é o espaço para mim e isso me desmotiva	70%	20%	10%
Os problemas econômicos na família poderiam me fazer desistir	20%	30%	50%
Tenho problemas de saúde que dificultam o estudo	30%	40%	30%
Minha maior motivação para estudar é mudar de emprego/trabalho	10%	10%	80%
O conteúdo das matérias não tem relação com a minha realidade e isso dificulta a aprendizagem	50%	20%	30%
Muitas vezes não sei porque é importante estudar uma matéria e isso me desmotiva	20%	70%	10%
Sinto como se a escola estivesse sempre me avaliando e isso não me deixa a vontade	30%	30%	40%

Na tabela 04, percebemos que os itens com mais influência (entre 60% e 100%) foram: “O insuficiente apoio do professor” (apontado por 60% dos participantes); “dificuldade de conciliar estudo e responsabilidades” (50% dos participantes); “os problemas econômicos na família poderiam me fazer desistir” (50% dos participantes); “minha maior motivação para estudar é mudar de emprego/trabalho” (80% apontaram muita influência sendo nesse caso o aspecto de maior relevância no seu percentual).

Por sua vez, os itens, “às vezes sinto que a escola não é o espaço para mim” e “isso me desmotiva” foram apontados por 70% dos participantes como sendo de nenhuma influência, e os itens “o conteúdo das matérias não

tem relação com a minha realidade” e “isso dificulta a aprendizagem” para 50% dos participantes não teve nenhuma influência.

4.4.4-Percepção dos alunos e análise qualitativa dos dados

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa para as questões abertas considerando apenas as de maior relevância para a pesquisa.

Tabela 02: Questão aberta 01 a 04

Questão 1		Questão 2		Questão 3	
Respon dentes	Você já encontrou dificuldade durante o curso? Quais?	Respon dentes	Você já pensou em desistir de estudar? Por quê?	Respon dentes	O que o professor poderia fazer para facilitar que você e outros alunos permanecessem na escola?
1	Sim, quando chego cansada do serviço.	1	Durante estes dois anos não, porque já desistir várias vezes e eu me arrependi muito.	1	Acho que tudo que estar no alcance deles eles fazem e isso nos ajuda muito a nossa permanência
2	Sim, porque a dificuldade é a matemática.	2	Não, porque a escola é muito importante para mim	2	Ser um bom professor, e ter educação com os seus alunos.
3	Não	3	Eu quero aprender mais	3	Incentivar mais.
4	Não	4	Não. Quero aprender mais.	4	Incentivar mais os alunos.
5	Sim, porque a dificuldade é a matemática.	5	Sim, porque quem trabalha na roça é muito difícil, cansa muito.	5	Ter mais atenção com os alunos, que eles tem mais vontade de vim as aulas.
6	Não respondeu	6	Sim, porque quem trabalha na roça é muito difícil, cansa muito.	6	Nada, eles fazem a parte deles e nos ajuda bastante só falta mais dedicação da gente.
7	Sim, em matemática.	7	Sim, por causa da recuperação.	7	Vídeos filmes e aulas.

8	Eu não, é muito fácil.	8	Não gosto muito de estudar.	8	Os professores deveriam ter mais vontade de incentivar os alunos.
9	Sim, matemática	9	Sim, porque quando estou trabalhando.	9	Prestar atenção quando o aluno está falando.
10	Estudar a noite, cansaço, vista curta.	10	Não, porque a escola é muito importante para mim.	10	Não respondeu.

Na Tabela 02, questão 01 trata-se especificamente das dificuldades encontradas no curso. Nesse caso, dois dos entrevistados disseram que não encontraram dificuldades, três disseram que tinham dificuldades em matemática, dois responderam que o cansaço do trabalho dificultava o curso.

As respostas evidenciam princípios importantes na vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. É notável que seja vários aspectos que impactam na permanência desse público, por exemplo, o cansaço por trabalhar em atividades agrícolas, em virtude não haver outras opções de sustento familiar.

Que também na questão 03, “O que o professor poderia fazer para facilitar que você e outros alunos permanecessem na escola”? 30% dos participantes responderam que os professores deveriam incentivar mais os alunos.

De acordo com Freire (2002, p.58). O professor e o aluno deve ter relação orientada da seguinte maneira, para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educando, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador educando; educando educador) se encontram mediados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizando assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não são, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Tabela 03: Questões abertas 04 a 06

Questão 4		Questão 5		Questão 6	
Respon dentes	Qual o principal motivo que te levou a estudar novamente?	Respon dentes	Quais sugestões você apresentaria para o governo para aumentar a frequência dos alunos adultos na escola?	Respon dentes	Como o professor pode te ajudar a permanecer na escola?
1	Um dos motivos foi lembrar que eu hoje poderia já estar formada ou quem sabe com uma faculdade	1	Acho que o governo já tem muito projeto que incentiva os alunos adultos na escola.	1	Quando ele fala, que apesar do cansaço não devem desistir da escola.
2	Aprender mais/as tarefas.	2	Investir bons informes, e outras coisas melhores da nossa escola.	2	Quando eu não entendo ela me explica.
3	Aprender mais.	3	Mais projetos e recurso de vida, mais colégios.	3	Um professor educado gentil e explicando bem.
4	Aprender mais.	4	Mais projetos recurso de vida, mais professor competente.	4	Um professor educado e explicando bem.
5	Eu tinha mais vontade de aprender mais, que eu sou péssima em matemática.	5	Fazer muitas coisas boas para melhora a nossa escola.	5	Quando eu pergunto alguma coisa e o professor mim dê atenção.
6	Ver que meus irmãos estão concluindo o 3º ano menos eu.	6	Algo como um pouco.	6	Compreendendo mais as minhas faltas.
7	Um futuro melhor e profissão.	7	Muitas coisas.	7	Com aulas interessantes do dia, história do mundo.
8	Para ajudar minha filha e mim ajudar.	8	Dá outras diferentes.	8	Aluno, professor precisa ter um pouco de paciência.
9	Quando eu casei o meu marido não deixou estudar por isso eu voltei a estudar.	9	Ser aulas diferentes.	9	Explicar bem para a gente aprender mais.
10	O mercado de trabalho.	10	Investir muita coisa boa, investir para os alunos estudarem.	10	Incentivando.

Na Tabela 03, questão 04 trata-se especificamente dos motivos que levou o aluno a estudar novamente. Nesse caso, 40% dos entrevistados disseram que o principal motivo é porque querem aprender mais; 10% respondeu que pretendem ter um futuro melhor; outros 10% responderam que querem uma melhor profissão.

Na questão 06, “Como o professor pode te ajudar a permanecer na escola”? “Um professor educado gentil e explicando bem” foi a resposta de 20% dos participantes .

Segundo Brasil (2000. p. 57). A maior parte desses jovens e adultas, até mesmo pelo seu passado e presente, move-se para a escola com forte motivação, buscam dar uma significação social para as competências, articulando conhecimentos, habilidades e valores. Muitos destes jovens e adultos se encontram, por vezes, em faixas etárias próximas às dos docentes. Por isso, os docentes deverão se preparar e se qualificar para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados a essas características e expectativas.

Quando a atuação profissional merecer uma capacitação em serviço, a fim de atender às peculiaridades dessa modalidade de educação, deve-se acionar o disposto no art. 67, II que contempla o *aperfeiçoamento profissional continuado* dos docentes e, quando e onde couber, o disposto na Res. CNE/CEB 03/97.

De acordo Silva (2010, p.10), enquanto a autoestima faz a pessoa se sentir confiante e a leva ao seu sucesso pessoal e profissional, a baixa autoestima, desencadeada por múltiplos fatores, produz sensação de abandono, solidão e não permite que o indivíduo busque e conquiste seu espaço na sociedade, que ele desenvolva seus talentos.

Diante dos desafios enfrentados pelo público da Educação de Jovens e Adultos, excluída pelo processo escolar, no que diz respeito à leitura e a escrita, busca aprender essas habilidades que são essenciais para a sua vivência e necessidade nas atividades que se desenvolve no seu cotidiano.

Segundo Cury (2000, p.7) “Saber e poder ler e escrever é uma condição tão básica de participação na vida econômica, cultural e política que a escola se tornou um direito fundamental do ser humano, assim como a saúde, moradia e emprego”.

De acordo com Freire,

ao defender a ideia de que não existe transformação social sem a contribuição da educação: "O importante do ponto de vista de uma educação libertadora, e não 'bancária', é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros." (FREIRE, 1987, p. 120).

É perceptível que o trabalho na EJA depende muito da forma como está inserida no Projeto Político Pedagógico da escola, pois influencia na aprendizagem do aluno. O professor tem de se colocar não mais como objeto transmissor e o aluno como sujeito ignorante de saberes, mas como mediador na elaboração do conhecimento. É preciso que o professor leve em consideração no trabalho educativo que esses alunos aprendem e utilizam as formas de ação, valores e crenças com os quais convivem diariamente.

4.4.5- Aspecto pedagógico na evasão da Educação de Jovens e Adultos

Como dissemos, Gadotti (2000) entende que várias são as causas da evasão em EJA: causas sociais, políticas, culturais e pedagógicas. Entre as pedagógicas, pode-se destacar a falta de uma proposta pedagógica em que as disciplinas sejam integradas - já que no mundo elas não estão separadas e, o adulto, por carregar um conjunto de saberes que produziu na prática social, precisa de se "encontrar" nos conteúdos propostos para cada disciplina.

Geralmente, quando o adulto volta para a escola sente-se um pouco retraído, vê-se como uma pessoa já velha, que não teve oportunidades. Cabe ao professor estimulá-lo a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudos.

Fazer com que as turmas de Educação de Jovens e Adultos se sintam importantes na comunidade escolar é fundamental para o processo de aprendizagem e para amenizar a evasão. Esse público não pode sentir que aquele espaço seja de outro aluno.

Também muitas vezes são excluídos dos eventos escolares de modo geral. A escola deve organizar caminhos que venham ampliar seus horizontes mediando de acordo com a vontade e a vivência dessa turma.

A partir da experiência vivida nas salas de aula de Educação de Jovens e Adultos, percebo que esse público gosta muito música, histórias, contos, casos, vivenciados nas suas práticas cotidianas.

O professor pode organizar passeios, visitas a exposições de arte, teatros, palestras com pessoas importantes, como também convidar pessoas importantes para expor os seus trabalhos. Isso é propiciar aos alunos condições de crescimento e de descobrirem a importância de estudar. Deixando-os à vontade para expor suas experiências de vida dentro da escola.

É sábio que a prática do professor deve ser adequada e voltada para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, de maneira que seja integrada ao meio em que vive, para que o aluno crie suas próprias conclusões e tenha a capacidade de exercer sua cidadania de forma plena.

O professor deve dar prioridade nesse processo de ensino e aprendizagem à bagagem de conhecimento que aluno já traz do seu meio. Assim, ajudará a transferir esse conhecimento para o conhecimento letrado.

Para tanto, a metodologia Freireana se dá entre outras razões considerar as reais necessidades do educando, partindo de sua realidade e respeitando o seu processo de conhecimento pelo compromisso do educador, com o projeto educativo que venha a favorecer esse público.

Além de ensinar a ler, escrever, os professores precisam ter compreensão da realidade e das necessidades desses alunos. O professor deve partir da situação específica em que se encontra o aluno. Além disso, se preocupar com ações como,

- ☐ Motivar os alunos sobre a importância de estudar; a autoestima e que o estudo para ele não seja motivo de vergonha e sim de orgulho;
- ☐ Ajudar o aluno a compreender o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano;
- ☐ Elaborar aulas e momentos dinâmicos e estimulantes, depois de enfrentar um dia de muito de trabalho e cansaço;
- ☐ Ser carismático em recebê-los, nos momentos de conversas, pois muitos se sentem bem quando são bem ouvidos e até mesmo nos assuntos particulares;

- Mostrar que ali todos estão aprendendo até mesmo o professor, que é uma troca de experiência de vida.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa, mediante os resultados apresentados neste estudo aponta que o problema da evasão escolar é multifatorial, ou seja, ocorre por vários motivos. Não se pode apontar apenas uma causa, pois todos envolvidos com essa modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, contribuem de alguma forma para que os educandos abandonem os estudos. Entretanto foi possível identificar alguns elementos de cunho socioeconômico, trabalho na agricultura, da prática docente, do sistema educacional, etc., que interferem nesse processo.

Em relatos muitas tiveram que interromper os estudos, tanto durante a gravidez, quanto posteriormente para cuidar dos filhos. E, por último, os discentes colocaram a falta de interesse em querer continuar com os estudos.

Além disso, em contrapartida apontam que os principais motivos para retornarem aos estudos pela Educação de Jovens e Adultos se encontram na crença de que a educação pode oportunizar uma nova e progressista direção às suas vidas, bem como facilitar seu ingresso no mercado de trabalho e melhorar sua condição de sobrevivência na classe trabalhadora.

Considerando o exposto, observamos a importância de tratar a evasão escolar com mais relevância pelos órgãos competentes, pela sociedade e pelas famílias. Mediante esses fatores, a aproximação da profissão serviço social ao campo educacional pode oportunizar, portanto, a realização de ações políticas e profissionais críticas, efetivas e conscientes frente às expressões da questão social.

Para que o profissional possa defender o acesso aos direitos sociais da política educacional num contexto, em que o Estado não vem garantindo o que é de direito, o que está previsto na lei.

Portanto, destaca-se que a evasão na Educação de Jovens e Adultos é um fator preocupante para vários pesquisadores do assunto e que

depende de todos os envolvidos nesta questão, principalmente para os governantes sendo esses quem tem maior fatia da responsabilidade. Onde na verdade todo o processo passa por um envolvimento do sujeito e o seu comprometimento, no que diz respeito também da forma que estar organizado o Projeto Político da Escola, que tenha essa perspectiva do ensino de Educação de Jovens e Adultos, e na organização da sua metodologia em busca do ensino aprendizagem adequado para essa modalidade de ensino que é a Educação de Jovens e Adultos.

6- REFERÊNCIAS

Alguns Aspectos da Evasão Escolar na Educação

www.cefetsp.br/edu/eja/monografiamariaajose.pdf== Pesquisa em 11 de fev, 2013

APRENDIZAGEM, **Caderno A Sala de Aula como Espaço de Vivência (2006)**

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8.).

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. N 9.394, de 1996, de 24 de dezembro de 1996. Brasília: 1998.

CURY, Carlos Roberto J. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000
ESCOLA, Projeto Político Pedagógico, da Escola.

FREIRE, **Paulo. Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção leitura).

FREIRE, **Paulo. Educação e mudança**. Ed. Paz e Terra, 26ª edição, SP, 2002

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Freire (2001, p. 102),

FREIRE, **Paulo. Educação Como Prática da Liberdade**. 16ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais do Educador**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul. 2000.

MOTTA, **Luzia Silva, Aluno do PROEJA**; Quem são? Por onde anda? Jataí-GO-2009- online

OLIVEIRA, **Paula Cristina Silva de**. Faculdade de Educação/UFMG.

ETERER, Carmem Lúcia. (Orientadora). *Faculdade de Educação/UFMG*.

RESUMO(online).

PIMENTEL, **Elizabeth**. O poder da palavra dos pais. *São Paulo: Hagnos, 2006*.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Proposta do Plano Municipal de Educação-EJA. Carinhanha, 2008-2018**

SILVA, **Luciene Fernandes, Autoestima e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**: Disponível em 2010: monografias.brasilecola.com › Educação. Acesso em 19 mar. 2013.

SOUZA, **Maria Antonia de, Educação de Jovens e Adultos**. Maria Antonia de Souza. – Ibpx, 2007

APÊNDICE



Universidade de Brasília – UnB
 Faculdade de Educação – FE
 Curso de Pedagogia a distância
 Polo de Carinhonha

Pesquisa: Em busca de soluções

Data aplicação: ____/____/____

Prezado (a)
 Bom dia!

Atualmente estou terminando meu curso de Pedagogia a distância da FE/UnB e na fase final do Curso fazemos uma pesquisa sobre um tema de nosso interesse e relevante para a sociedade.

O meu estudo é sobre a Evasão e Permanência dos alunos de EJA.

Estamos levantando quais são as principais causas estruturais que podem levar os alunos a sair do curso. Por isso, gostaria que você fosse o mais sincero possível.

A pesquisa leva de 20 a 40 minutos.

Podemos começar?

Obrigado por sua participação!

As informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa e sua identidade não será revelada.

1) As pesquisas mostram alguns problemas que levam as pessoas a interromper seus estudos e barreiras que encontram para continuar na escola.

Diga quais foram, no seu caso, os problemas que tornam mais difícil sua permanência na escola e aponte o grau de influência de cada um deles.

	Nenhuma influência	Pouca influência	Muita influência
A dificuldade de relacionamento com os professores	()	()	()
O insuficiente apoio do professor	()	()	()
A excessiva carga de atividades	()	()	()

A dificuldade dos conteúdos abordados	()	()	()
A dificuldade de conciliar estudo e responsabilidades	()	()	()
A dificuldade de conciliar estudo e lazer	()	()	()
Quando vou para aula geralmente estou muito cansado do trabalho	()	()	()
Para me motivar preciso do incentivo do professor	()	()	()
As vezes sinto que a escola não é o espaço para mim e isso me desmotiva	()	()	()
Os problemas econômicos na família poderiam me fazer desistir	()	()	()
Tenho problemas de saúde que dificultam o estudo	()	()	()
Minha maior motivação para estudar é mudar de emprego/trabalho	()	()	()
O conteúdo das matérias não tem relação com a minha realidade e isso dificulta a aprendizagem	()	()	()
Muitas vezes não sei porque é importante estudar uma matéria e isso me desmotiva	()	()	()
Sinto como se a escola estivesse sempre me avaliando e isso não me deixa a vontade	()	()	()

2) Você já encontrou dificuldade durante o curso? Quais?

3) Você já pensou em desistir de estudar? Por quê?

4) O que o professor poderia fazer para facilitar que você e outros alunos permanecessem na escola?

5) Qual o principal motivo que te levou a estudar novamente?

6) Quais sugestões você apresentaria para o governo para aumentar a frequência dos alunos adultos na escola?

7) Como o professor pode te ajudar a permanecer na escola?

1) Sexo:

() Masculino

() Feminino

8) Qual é sua idade? _____

9) Há quanto tempo você está no Curso?

() menos de 3 meses

() De 3 a 6 meses

() De 6 meses a 1 ano

() De um ano a 2 dois anos

() De 2 anos a 3 anos

() De 3 anos a 4 anos

() mais de quatro anos

10) Quanto tempo você ficou fora da escola? _____

5) E seu estado civil?

() Solteiro(a)

() Casado(a)

() Separado(a)

() Viúvo(a)

() Outro

11) Onde você morava quando voltou para a escola?

() Na zona urbana do município do polo

() Na zona rural do município do polo

() Fora do município do polo na zona urbana

() Fora do município do polo na zona rural

12) Você trabalhava quando deixou o Curso?

() Não

() Sim

13) Você trabalha agora?

☐ Não

☐ Sim

14) Em que área você trabalha:

☐ No lar

☐ Docência

☐ Agricultura

☐ Comércio

☐ Indústria

☐ Outro

15) Quantas horas semanais você trabalha?

☐ Até 20 horas

☐ De 21 a 30 horas

☐ De 31 a 40 horas

☐ Mais de 40 horas

16) Quando teve que deixar o Curso, qual era a sua faixa salarial?

☐ Sem renda salarial

☐ Até R\$ 545,00

☐ De R\$ 546,00 a R\$ 990,00

☐ De R\$ 991,00 a R\$ 1.535,00

☐ De R\$ 1.536,00 a R\$ 2.180,00

☐ Acima de R\$ 2.180,00

17) Quantos vezes por semana você vai para a escola? _____

18) Quantas vezes você falta por mês, aproximadamente? _____

19) Quais os principais motivos que te fazem faltar? _____

20) Quanto tempo você estuda, semanalmente, quando não está na escola?

☐ Até 2 horas

☐ Entre 2 a 4 horas

☐ Entre 4 a 6 horas

☐ Entre 6 e 8 horas

☐ Mais de 8 horas

21) Onde você está quando está estudando?

☐ Na escola

☐ No Trabalho

☐ Em casa

☐ Na Casa de colegas

☐ Outro

22) Qual foi seu principal motivo para voltar para a escola?

- ☐ Gosto de estudar e queria aprender mais
- ☐ Para ter um trabalho melhor
- ☐ Por realização pessoal
- ☐ Influência de familiares e amigos
- ☐ Para influenciar meus familiares a estudar também
- ☐ Outro _____

23) Por que você decidiu fazer nesta escola?

- ☐ Mais perto de casa
- ☐ É a única que conheço
- ☐ Me sinto bem nesta escola
- ☐ _____
- Outro _____

24) Até qual série/nível você quer estudar?

- ☐ apenas terminar a série que estou fazendo
- ☐ terminar o ensino básico
- ☐ fazer o ensino médio
- ☐ fazer faculdade

Obrigado



Aluno: José Claudio

Minhas Perspectivas Profissionais

Minha perspectiva primordialmente é continuar estudando. É notável que o estudo se perfeça na pesquisa-cão, isso é de fundamental importância para o profissional que pretende ter sucesso na sua função. É pesquisando que se inova e soma conhecimento, é uma qualidade que favorece o individuo para melhor contribuir na sociedade de modo geral.

Nesta perspectiva coloco-me que gosto muito do que faço. A área da educação me trás uma visão muito ampla de mundo, principalmente agora com conhecimentos adquirido na faculdade, esse aperfeiçoamento já faz parte da minha trajetória profissional.

Ser pedagogo não é somente ter o diploma ou dar uma simples aula. E sim expor um horizonte de harmonia e conhecimento. Segundo Paulo Freire, “as experiências não se transplantam, realiza-se”. Não há que ficar esperando alguém fazer algo, para então colocar a mão na massa. O importante é compreender que o erro faz parte de todo processo de crescimento e que só não erra quem não faz quem vive se repetindo numa rotina interminável.

Para tanto, é sabido que a formação em pedagogia aumentará o grau de compromisso e responsabilidade com a educação. E seremos cobrados pela sociedade, nos dando uma imagem de modernidade em torno do ensino superior.

A faculdade nos dar amplitude importante na vida, possibilitando condições de atuarmos em várias áreas de conhecimento. De enfrentarmos as demandas profissionais e obtermos êxitos nas questões problemáticas geradas no meio em que vivemos; cultural, social, religiosa, naquilo também em que o mercado de trabalho nos exige.

Portando, devemos ser profissionais pesquisador, crítico reflexivo e eficiente diante daquilo que o exercemos.